



Assembleia Municipal de Óbidos		1
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

**ATA DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÓBIDOS
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2014**

--- Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, pelas dezoito horas e quinze minutos, na Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos, na Rua Antiga Estrada Real, S/N, Óbidos, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Concelho de Óbidos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM - Período antes da Ordem do Dia;-----

PONTO DOIS - Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Regimento da Assembleia Municipal de Óbidos;-----

PONTO TRÊS - Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Regulamento para Atribuição de Comparticipação de Medicamentos;-----

PONTO QUATRO - Apreciação e eventual aprovação de duas Propostas de Recrutamento de três postos de trabalho previstos e não ocupados no Mapa de Pessoal de 2014;-----

PONTO CINCO - Apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, de forma a dar cumprimento ao estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, Lei dos Compromissos, e artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, referente ao Protocolo de Parceria para o desenvolvimento da atividade de "YOGA", promovida pelo Município, no âmbito da oferta educativa complementar;-----

PONTO SEIS - Apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, de forma a dar cumprimento ao estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, Lei dos Compromissos, e artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, referente ao Protocolo de Parceria para o desenvolvimento da atividade Aprender a Pensar, promovidas pelo Município, no âmbito da oferta educativa complementar;-----

PONTO SETE - Apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, de forma a dar cumprimento ao estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, Lei dos Compromissos, e artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, referente ao Protocolo de parceria para o desenvolvimento das atividades físicas e desportivas, promovidas pelo Município, no âmbito da oferta educativa complementar;-----

PONTO OITO - Apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais constantes da informação da SAEP, de forma a dar cumprimento ao estipulado na alínea c) do n.º 1 do art.º 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, Lei dos Compromissos;-----

PONTO NOVE - Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Fixação de Taxas de IMI, Derrama, IRS e TMDP para 2015;-----

PONTO DEZ - Apreciação e eventual aprovação da Proposta de nomeação de Auditor Externo;-----

PONTO ONZE - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Óbidos sobre a atividade do município, de acordo com a alínea c) do nº 2 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;-----

PONTO DOZE - Período fora da ordem do dia - Intervenção do público.-----

--- A Segunda Secretária, Ana Margarida Reis, fez a chamada.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		2
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

--- **Presenças** - -----

Telmo Henrique Correia Daniel Faria, José Rodrigues Machado, Fernando Jorge Sousa e Silva, Ana Margarida da Mata Antunes Marques Reis, Maria Cristina Fernandes Rodrigues, José Luís Rocha de Oliveira, Miguel Ângelo Pires Trindade Silvestre, Sílvia Maurício Correia, Anabela Braga Adónis, Ana Catarina Brás de Carvalho, Ricardo Miguel Pereira Duque, Jorge Joaquim Madeira Veloso, João Paulo de Oliveira Cardoso, João Carlos Marques Costa, Custódio de Sousa Santos, Heitor Carvalho da Conceição, José Manuel Ferreira Simões, Luís José do Coito Ribeiro, Hélder José Mineiro Mesquita, João Paulo Herculano Rodrigues, Evaristo Ferreira Ribeiro, Joaquim dos Santos Martins, Márcia Alexandra Miranda de Nóbrega, João António Sousa Veludo, Laura Sousa Rodrigues de Castro Ferreira, Daniel Filipe Sousa Roberto.-----

---**Faltas/ausências** – Anabela Blanc Capinha Corado, Francisco Lage Raposo Brás Teixeira, Luís Miguel Gonçalves de Oliveira; Joana dos Santos Silva Machado.-----

---**Substituições** – O Deputado Luís Miguel Gonçalves Oliveira foi substituído pela Deputada Márcia Nóbrega da Bancada do Partido Social Democrata e os Deputados Anabela Blanc, Francisco Brás Teixeira, Joana Machado foram substituídos pelos Deputados João Veludo, Laura Ferreira e Daniel Roberto, respetivamente, representantes da Bancada do Partido Socialista.-----

--- **Quórum** – Vinte e seis presenças.-----

---Registou-se ainda a presença do Presidente da Câmara Municipal, Humberto da Silva Marques e dos Vereadores: Bernardo José Fernandes Rodrigues, Pedro José de Barros Félix, Telmo de Sousa Félix, Celeste Maria Ferreirinho Afonso, Ana Maria Ramos de Sousa e José Carlos Ribeiro Capinha.-----

---Foram apresentados os pedidos de justificação de faltas dos seguintes Membros da Assembleia Municipal: Francisco Brás Teixeira, Luís Miguel Gonçalves Oliveira, Joana dos Santos Silva Machado.-----

---O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal leu a correspondência recebida, que foi a seguinte: -----

-- Assembleia Intermunicipal da OesteCIM – a informar da reunião de novembro 2014.-----

-- Instituto Técnico da Universidade Técnica de Lisboa -----

-- ANMP - -----

Esta correspondência foi posta à disposição dos Senhores Deputados para consulta.-----

-- O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal apresentou aos Senhores Deputados a proposta do Cartão de Identificação dos Membros da Assembleia Municipal.-----

-- Sobre o assunto, o Senhor Presidente da Assembleia lembrou que a questão do cartão de identificação, foi uma solicitação de um Membro da Assembleia numa das últimas reuniões. Apresentou a proposta do *design* do cartão. Solicitou sugestões dos Senhores Deputados.-----

-- O Senhor Deputado José Machado sugeriu que fosse incluída a fotografia do Membro da Assembleia no cartão de identificação. A mesma sugestão foi efetuada pelo Senhor Deputado Custódio Santos.-----

-- Após a aceitação da sugestão, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal instruiu os Membros da Assembleia para fazerem chegar as devidas fotografias.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		3
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

-- O Presidente Assembleia Municipal deu início a Ordem de Trabalhos:-----
-----ORDEM DE TRABALHOS: -----
PONTO NÚMERO UM - **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----
--Foi dada a palavra ao Deputado Custódio Santos que deu início a sua intervenção perguntado se a Assistente Social da Câmara Municipal tem referenciado os “sem abrigo” que estavam no Concelho de Óbidos e se havia algum apoio nesse sentido, porque aproximava-se o inverno e essas pessoas estavam vulneráveis. Disse que tinha conhecimento de um caso de um jovem, achava que já estava referenciado, que era uma pena ele estar na situação que estava. Ele devia precisar de ajuda tanto médica como social. Era uma pessoa com falhas de talento e de memória, que foi criado numa instituição. A intervenção era para chamar a atenção dessa situação e saber se o jovem estava a ser acompanhado.-----
--Continuando a sua intervenção, o Deputado Custódio Santos quis saber o que se passava com as casas de banho à entrada da Vila, que de vez em quando estão encerradas e não há nada a dizer que estão entupidas e que não podem ser usadas. As pessoas vão lá à porta e voltam, etc... Sucessivamente de vez em quando estão fechadas.-----
-- A seguir o Deputado Custódio Santos relatou que quase por toda a Vila havia pedras da calçada levantadas. -----
-- Chamou a atenção para outra situação, dizendo que de vez em quando ia à Cerca do Castelo visitar um símbolo que lá estava, que não sabia se era do tempo dos romanos, dos celtas ou dos celtibéricos. Disse que o símbolo deveria estar visível e preservado e não deveria ser imputado ao abandono. Está na entrada cerca e é uma mais valia que lá está. Tem medo que aquilo seja violado. É património cultural e deveria ser preservado.-----
O Deputado Custódio Santos acrescentou também que em quase todo o Concelho as valetas e os aquedutos estavam entupidos, alguns já há anos. Outras situações, há pouco tempo foi posto um tapete na estrada do Soito, da ponte da A8 até à Nacional e o alcatrão não chegou. As entradas para as habitações não foram feitas. O seguimento das valetas acimentadas que estavam até a ponte não tiveram continuação. Disse também que ficou muito mais caro pôr alcatrão em certos sítios, pois levaram o alcatrão até aos muros das residências, em vez da continuação da valeta, pois devia levar uma valeta em cimento, que era muito mais barato que o alcatrão e isso não foi feito. Isso deveria ser feito antes de ter sido posto o alcatrão. Depois o alcatrão assentava aquilo tudo.-----
De seguida o Deputado Custódio Santos acrescentou que o senhor deputado que o veio substituir na última Assembleia sugeriu uma situação que lá está para ser corrigido, um erro que lá está e disseram que não sabiam e não corrigiram nada. Aquilo está assoreado de novo, a água tem que subir. Cada vez que chove tem que ir lá e desassorear aquilo e não meteram um aqueduto direto. Aquilo devia ter sido feito antes de meter o tapete, era tudo assim. Achava que aquilo é administração danosa. Estava usar-se mal os dinheiros públicos.-----
O Deputado Custódio Santos disse também que via andar os tratores e as carrinhas, para trás e para diante e não via quase nada feito. Disse que esperava que corrigissem os erros que existem e que se o Senhor Presidente da Câmara está na altura de saber onde estão aquelas situações, pois estaria disponível para mostrar as situações todas, para não falar de outras situações que já havia alertado desde



Assembleia Municipal de Óbidos		4
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

há cinco anos, que era a situação na Capeleira, continuava na mesma, na ponte da A8, na curva rebentaram uns pinheiros que tirava a visibilidade toda do gimnodesportivo do campo da bola, de Óbidos, aquilo estava a tirar a visibilidade e que aquilo é uma belíssima vista que estava ali. Estava a ficar toda tapada. Pediu que olhassem mais para aquelas situações, que olhassem mais para a Vila, que olhassem mais para o concelho. Disse que estava ali para isso e disse que estava ali para servir os munícipes que o elegeram.-----

– omou da palavra o Deputado Jorge Veloso dizendo que dando seguimento ao assunto da sua intervenção na última Assembleia Municipal sobre a descarga do limpa fossas junto a ETAR do Pinhal e que foi referido pelo Senhor Vereador Pedro Félix, que tem esse Pelouro, afirmando que havia uma proibição de descargas junto à ETAR do Pinhal, acontece que no passado dia 30 de julho, foram feitas descargas com o limpa fossas junto da mesma se neste caso se seria uma ilegalidade.-----

Perguntou de seguida se foi feita a devida contra-ordenação e devido ao tempo não iria publicitar as fotografias que tinha tirado.-----

--A Deputada Laura Ferreira iniciou as suas palavras dizendo que a sua intervenção seria mais uma sugestão ao Senhor Presidente da Câmara para acionar os serviços do Município a fim de exigir da entidade competente ou seja da Administração Central a limpeza do leito do nosso rio. Disse que era deprimente para quem fazia caminhadas, e não só, a paisagem que se via, um leito cheios de árvores e vegetação. Por essa razão e outra, a até porque o inverno esta a chegar. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara que se envolvesse na reposição daquela paisagem. Um rio com água e pato.-----

--Expôs uma segunda questão, que era uma sugestão para que se exigisse da Direção Geral de Cultura e Património a reparação de algum pavimento das muralhas ou então nos locais mais perigosos a colocação de resguardo, talvez nas escadas que dão acesso às muralhas, um resguardo condizente esteticamente com o monumento. Este pedido viria no contexto de mais uma morte ter acontecido no mês anterior.-----

--Disse também que como residente efetiva neste Concelho gostaria que fosse feito o melhor e por isso mesmo no que pudesse nesse sentido, daria todos os seus contributos.-----

--A Deputada Cristina Rodrigues disse que faria uma observação de natureza pessoal e duas notas. Uma delas era sobre a Freguesia da Usseira, aproveitou para dar os parabéns, na altura era Adjunta do Presidente da Câmara de então, fez o seu papel na preparação do dossier para a criação da Junta de Freguesia da Usseira. Disse também, que se abriu a Escola C+S de Óbidos, que foi um anseio da altura muito importante. A escola na altura não tinha nome e achou que na altura era um bocado indigno, fez os bons ofícios junto do Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal e assim ficou batizada a Escola Josefa de Óbidos, enfim, não poderia ter melhor patrona do que a Josefa de Óbidos, figura cimeira na nossa cultura nacional.-

–Continuou dizendo que gostaria de dar os parabéns pela conclusão da requalificação da Escola Josefa de Óbidos, a qual disse estar muitíssimo ligada. A escola estava muito bonita, a escola estava muito bem arranjada, a escola estava muito funcional e a escola era um todo de uma comunidade, dos alunos, dos professores, dos funcionários, das famílias e todos mesmo formam um coletivo que a escola serve. A atenção as estruturas físicas era muito importante e daí o



Assembleia Municipal de Óbidos		5
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Concelho e o seus responsáveis estarem de parabéns por mais esta recente obra. Uma palavra para os governos que a viabilizaram o anterior e este, canalizando os fundos públicos e necessários e a prioridade que lhe foi dada. Uma palavra também, para a contenção dos custos nessa escola, que ao contrário das escolas anteriores, tinham resvalado e tinha havido trabalhos a mais. Esta de facto teve uma contenção de custo que é de louvar.-----

A Deputada Cristina Rodrigues referiu de seguida que a escola e a educação são os bens mais preciosos e era um coletivo que era da responsabilidade de todos. Todos os munícipes, todas as forças políticas e queriam ser parte ativa no amplo debate que contemplasse as questões como: a redução dos alunos das escolas de Óbidos. Verificaram em recente documento distribuído pela Câmara que houve uma redução significativa nos últimos anos. Bem sabiam que isso se prendia com a redução da natalidade, com a redução dos cursos noturnos, com a emigração e com mudanças de residência e transferências de alunos para outros concelhos. Isso tinha contribuído para essa realidade, mas era naturalmente um tema que devia merecer toda a nossa atenção e este debate também deve contemplar o reforço de intervenções anteriores nas várias vertentes da escola municipal ou a municipalização do ensino.-----

Disse que queriam saber o que se pretende fazer. O que era que estava em jogo? Eles não eram “o velho do Restelo”. Entendiam que a escola deveria ajustar-se e adequar-se à realidade local. Havia um espaço público da educação que era formado por várias instituições, entre as quais a escola, naturalmente, com lugar central, mas se entendermos e compreendermos que deve haver uma adaptação, nomeadamente em matéria curricular. Tinham muitas dúvidas em outros aspetos e portanto consideravam que esse era provavelmente o momento central dos debates que se avizinham e gostariam muito que houvesse debates específicos para o assunto e que viessem também a esta Assembleia Municipal.-----

—Finalmente disse que a escola, era um desígnio de todos e para todos, num país que tanto se investiu sempre na educação e na ciência o esforço era coletivo e a passagem de testemunho às vezes era subtil. Sem o esforço dos responsáveis que trouxeram no século XIX, que trouxeram as primeiras escolas para Óbidos, nós não tínhamos escola pública, não tínhamos tido alfabetização. Sem o esforço de tantos que nos precederam, não tínhamos escolas a chegarem aos meninos do Concelho. Sem o esforço do poder local após a democracia, nomeadamente do Presidente Pereira Júnior, a escola C+S não tinha chegado à Óbidos. Sem esforço da Câmara nós não tínhamos as escolas novas que temos. Não tínhamos hoje a requalificação da Escola Josefa de Óbidos, naturalmente agregado a todos os professores e responsáveis pelas escolas. E, portanto, nesse sentido a sua palavra era de um enorme obrigado pelo esforço de todos, porque desse esforço resulta termos em Óbidos mais e melhor educação no presente, num caminho que se faz “fazendo” e será sempre menos que o necessário.-----

— De seguida, foi dada a palavra à Deputada Catarina Carvalho que disse que tivera conhecimento no dia anterior através do “Público” onde foi publicada uma notícia sobre o empreendimento de luxo junto a Lagoa de Óbidos que se encontrava insolvente. Disse que queria saber qual era a posição da Câmara relativamente a este assunto.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		6
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

A notícia, portanto acabava com a questão da torneira do IMT e diz que o Município de Óbidos, em comparação com os municípios vizinhos, teve durante anos uma fonte de rendas invejável do IMT e IMI. O Município destacava-se nas receitas de IMI e IMT que a partir de 2012, a “PORDATA” constatou que a receita de IMT caíra para metade, porém continuava muito superior a da média nacional das receitas.-----
No seguimento desta questão e tendo em conta uma notícia já mais antiga, a qual tiveram conhecimento no Correio da Manhã e também pela televisão e tendo em conta as receitas de IMI e IMT que a Câmara de Óbidos sempre teve, no Distrito de Leiria, seria a que tinha mais receitas deste impostos. Teve conhecimento que a Óbidos Criativa devia, há mais de um ano, dinheiro de serviços solicitados à GNR. Perguntou se as receitas das bilheteiras dos grandes eventos não chegavam para pagar as despesas. Perguntou igualmente se as receitas de IMI e IMT não chegam para pagar a GNR.-----

– Frisou que as suas duas questões são da insolvência e do pagamento da dívida da empresa municipal à GNR.-----

-- Tomou a palavra o Deputado Miguel Silvestre que iniciou a sua intervenção com uma nota sobre o último comentário e explicar que obviamente que as receitas de IMI e IMT não servem para pagar despesas que são inerentes à Óbidos Criativa, e também referiu aquilo que tem sido falado nas últimas Assembleias em relação àquele tema que estava previsto nos próximos anos aumentar até a receita o IMI em relação a alguns dos *resorts* que durante muitos anos tiveram isenção de pagamento, portanto havia ali algumas notas que tinham que ser feitas. Em relação à questão do Bom Sucesso era um pouco também a posição que se tem tido nas últimas Assembleias, que era um assunto obviamente privado, da natureza do *resort* em questão e portanto, acreditava que a Câmara tem acompanhado e tem sido o pressuposto que tem sido defendido.-----

-- Continuou dizendo que gostava também de realçar o facto de estarem naquele local e aquilo que representa para Óbidos. Disse que deveriam sinalizar uma obra que fecha um ciclo importantíssimo no ponto de vista da reestruturação educativa do Concelho. Fecha um ciclo de vinte e cinco milhões de euros de investimento. Era preciso ter a noção dos números que estavam a falar na conjuntura particularmente difícil que tiveram, apesar obviamente de ter existido uma aposta dos governos.-----

De seguida o Deputado Miguel Silvestre acrescentou que era bom também perceber que essa última escola nasce num contexto em que havia um défice no “MAIS CENTRO” cerca de cento e quarenta milhões de euros e a Câmara Municipal de Óbidos conseguiu um financiamento de seis milhões adicionais, portanto seria óbvio, que aquele era um esforço que o Município de Óbidos e Câmara Municipal em particular conseguiu num cenário particularmente difícil, e portanto bastava olharmos a realidade de muitos Concelhos aqui em redor e não só, conseguiram fazer este trabalho, e, também havia ali muito trabalho que também deveria ser salvaguardado num ponto de vista especial que era um agradecimento ao anterior executivo.-----

Um agradecimento muito especial ao atual executivo por ter conseguido concluir aquela obra, mas também a pais e professores que viveram mais de um ano uma situação particularmente difícil em termos de condições de trabalho, mas que conseguiram levar a “bom porto” todo aquele trabalho, durante aquele período, e portanto havia um trabalho que tinha haver com a lógica que se sente em Óbidos que era a criação de uma verdadeira comunidade educativa.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		7
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

–Em relação aquilo que era a abertura do Município, quando pedem mais informação, era bom também realçar aquilo que tem sido o esforço do Presidente da Câmara, em particular, da Vereadora Celeste Afonso que tinha estado presente sistematicamente em tudo que eram encontros de pais, nas diferentes escolas, disponibilizar informação, partilhar dúvidas também, em relação ao processo. Dar conta de tudo, quase passo a passo daquilo que tinha sido uma realidade particularmente difícil de trabalhar com o Ministério da Educação e portanto aquele trabalho também era bom que também fosse ali explicado e fosse referido que não tem havido rigorosamente nenhuma falta de informação em relação a comunidade. O Município tem feito tudo aquilo que tem sido possível tem partilhado toda a informação que tinha disponível. Naturalmente que os processos são complexos. Havia realidades que se alteravam. Havia evoluções que iam acontecendo, mas era partilhado praticamente diariamente pela Câmara Municipal, nesses casos pelo Presidente da Câmara e pela Vereadora Celeste Afonso.-----

–Continuou dizendo que era uma nota construtiva que tinha que ter em relação ao que tinha sido a gestão do processo e também aquilo que sentiam em relação à adesão por exemplo na abertura do ano letivo. Continuavam a ter uma presença massiva de pais e também dos alunos naturalmente na abertura dos anos letivos. Afirmou que a Câmara Municipal nos últimos anos tinha conseguido fazer uma coisa fantástica trazer pela agenda do Município as pessoas e as famílias à questão da educação de uma forma que talvez tivesse sido muito importante. A necessidade que a Câmara teve de fazer aquele trabalho, a participação dos pais a abertura a novos atores, a criação e o desenvolvimento que tinha sido aquele processo era um fator que deveria ser realçado. -----

– Acrescentou que estavam num patamar em complemento, era que já não estavam só a falar de algumas das melhores escolas do mundo, alguns edifícios premiados, estavam a falar de um projeto educativo que também começou a ser reconhecido. Gostando-se ou não temos o Ministro da Educação a dizer que Óbidos foi um exemplo na forma como se conseguiu reestruturar. Como foi feito a articulação dos atores era particularmente relevante. Disse que deveriam fazer um enfoque maior naquilo que era um marco muito importante para o futuro de Óbidos e que a partir daquele momento estavam em condições que nunca existiram no Concelho para avançarem no processo numa outra forma. Acreditando que o desafio estava no envolvimento e na posição de não expetativa em relação ao processo.-----

Disse igualmente que acreditava que as pessoas e naquele caso a Assembleia Municipal deveriam assumir um papel mais ativo na questão da criação e no aparecimento de sugestões em relação aquele processo, não apenas nessa postura de estarem à espera que a Câmara Municipal contasse como o processo estava a decorrer. -----

O Deputado Miguel Silvestre concluiu dizendo que do lado da bancada do PSD, gostariam de deixar realçar o facto que era um agradecimento a todos os que participaram no processo, também pela linha do que a Deputada Cristina Rodrigues fizera. Manter também um dado que também seria particularmente importante a questão que em Óbidos mantivemos praticamente o mesmo número de alunos que o ano passado. O que era também muito importante e continuava a existir novas matriculas, novas famílias que continuavam a procurar Óbidos e a questão do



Assembleia Municipal de Óbidos		8
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

investimento da educação e da agenda da educação era bem mais importante que alguns temas que iriam ser falados naquela Assembleia.-----

--A Deputada Margarida Reis começou por dizer que a sua intervenção era no seguimento daquilo que o Deputado Miguel Silvestre tinha acabado de referir. Era um agradecimento, não só pela requalificação da escola, mas também para quem estava no terreno como era o caso da própria e alguns pais que se encontravam ali. Poderiam testemunhar o que havia acontecido nos quinze dias anteriores á abertura do ano letivo. Como sabiam e viam nas notícias a falta de professores foi como nunca um entrave muito grande ao início do ano letivo. Os professores tiveram que dar mais horas e a Câmara Municipal teve um papel extremamente importante. Os animadores ficaram com alunos desde às oito e meia da manhã até às cinco da tarde, substituindo os professores que não tinham para dar aulas. Era bom que isso se fizesse sentir, porque os alunos, como em outras escolas do país, teriam que ir para casa e iriam causar transtornos na vida das famílias. -----

Frisou igualmente que era bom que se dissesse, por que não era só fazer escolas bonitas. Disse que deveriam ter os pés assentes na terra e perceber que havia coisas que se fazia e outros apoios que se dava. -----

Referiu ainda que foi um trabalho cansativo, os pais que estavam presentes poderiam testemunhar o que aconteceu. Não foi fácil. Se calhar não se falou na Escola de Óbidos por ter fechado. Foi, se calhar, por ter havido o apoio por parte da Câmara e esse apoio tinha sido espetacular por isso um agradecimento à Câmara porque foi fundamental a sua ação.-----

Para além do que se falou da escola e da abertura da escola, a Deputada Margarida Reis disse que pensava que os projetos que iriam existir eram projetos que não iam estar a cem por cento este ano, era impensável isso. Também não eram projetos que iriam pôr à experiência, porque não faziam experiência na escola. São projetos que iriam lançar. Iriam participar neles, ela própria como professora e como mãe e como autarca iria contribuir. -----

A Deputada Margarida Reis disse que por outro lado, essa oferta requeria ajustes e era isso que iria acontecer, mas, havia projetos e projetos e para ela própria, achava que havia ali um projeto, que era uma equipa multidisciplinar, que sem a Câmara, eles próprios, pelo governo, não conseguiriam. -----

Ao longo dos anos procurou-se ter um psicólogo que por exemplo fosse a todas as escolas e o Ministério não deu. Indicou que estava presente o ex-diretor que poderia confirmar. Relatou que os pais perguntaram se neste ano haveria psicólogo. Cada vez mais as famílias estão preocupadas com esse apoio para os filhos e portanto essa equipa multidisciplinar iria ter técnicos especializados necessários para cada tipo de apoio.-----

Todos os projetos seriam importantes, mas para ela própria, a existência de uma equipa multidisciplinar era aquele que ambicionava, e que esperava à mais tempo, porque era um trabalho que tinha de ser feito logo no jardim de infância para quando os alunos chegarem às escolas do primeiro ciclo, aos complexos e à escola secundária, já haver um despiste das necessidades de cada um e de cada família. A referida equipa não iria apenas participar, recuperar ou auxiliar os alunos. Os pais também iriam ser auxiliados, pois cada vez mais existem famílias desestruturadas e com graves dificuldades financeiras. -----



Assembleia Municipal de Óbidos		9
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Disse que agradecia a Câmara Municipal em nome de uma comunidade, não era em seu nome pessoal, mas em nome dos pais que procuram a escola, porque cada vez mais os pais tem que ter os filhos mais tempo na escola porque assim é exigido e para dar resposta a essa necessidade existia o projeto “Crescer Melhor” a um preço irrisório, como escola pública que são.-----

A Deputada Margarida Reis referiu que existem muitos alunos dos Concelhos vizinhos a frequentar os nossos estabelecimentos de ensino procurando a grande oferta que é oferecida pelo nosso projeto educativo e concluiu dizendo que as pessoa às vezes gostam de desistir e sentem que não vale a pena, mas vale sempre a pena pelos nossos alunos. Pediu desculpa pela expressão, mas disse que os alunos, como há algum tempo tinha ouvido “estão no centro”, sempre estariam no centro e continuariam a estar. Era por isso que estavam lá. Deu o seu agradecimento à Câmara Municipal.-----

--O Deputado João Veludo perguntou em que ponto da situação estava as Termas da Gaeiras.-----

--O Deputado João Paulo Cardoso disse que não queria deixar de referir um pormenor importante incluindo para todo o país, aliás europeu. Ocorreu à pouco tempo as Jornadas Europeias do Património. Todos sabiam que Óbidos era lindo, apesar de ter uma grande mistura arquitetónica, como o saudoso Hermano José Saraiva dizia. Era uma terra lindíssima. Questionou por que é que Óbidos não participou?-----

De seguida o Deputado João Paulo Cardoso referiu igualmente, dois pormenores, um deles já tinha sido focado na última Assembleia que era a manutenção e a conservação das igrejas, a limpeza dos telhados, não só dos monumentos, mas também das casas privadas e um outro pormenor importante para ele, que era uma igreja que sempre gostou, ele estudava lá, ia para lá estudar quando era pequenino, que era a Nossa Senhora do Mocharro. Conhecida como Nossa Senhora do Carmo, que tinha uma torre sineira que lhe dava umas condições de património único na zona oeste. Disse que gostaria de saber em que fase estava, em que estado é que estava a negociação para terminar a reabilitação, uma vez que tinha sido aprovado o projeto pelo antigo governo local financiado pelo QREN-----

---O Deputado Evaristo Ribeiro disse que queria pegar nas palavras da Deputada Cristina Rodrigues e manifestar publicamente que foi com muito orgulho que comemorou neste ano os vinte e cinco anos da junta de freguesia. Agradeceu a presença de todos. Fez um agradecimento público a todos os presidentes que passaram pela junta de freguesia, assim como da assembleia de freguesia, e a equipa da comissão instaladora, pensava que era assim que se designava, que tanto trabalhou para que hoje fosse possível celebrar os vinte e cinco anos. Deu o seu obrigado a todos.-----

---Quis deixar um agradecimento especial aos colegas presidentes de junta e ao município pelo envolvimento que tiveram na caminhada que realizaram no passado dia catorze. Um caminhada em parceria com a Liga Portuguesa Contra ao Cancro, não podia deixar passar sem agradecer o apoio deles e todos os que tiveram envolvidos e também estendia esse agradecimento a todos os patrocínios que tiveram só assim conseguiram entregar um donativo superior a dois mil euros, que até os elementos da Liga Portuguesa Contra ao Cancro ficaram surpreendidos como é que numa pequena aldeia conseguiram angariar tanto dinheiro.-----



Assembleia Municipal de Óbidos

10

Ata n.º 4

Reunião de 30.09.2014

--Agradeceu também ao executivo da Câmara, por que nem só de promessas vivem disse que recentemente tiveram a prova lá. Havia um pequeno beco com muito valor, porque as coisas não se mediam pela dimensão, mas pelo efeito que tinham e o impacto que provocam. Continuou dizendo que tinham lá um beco que há imensos anos se andava a falar do seu alcatroamento, pessoas com dificuldades motoras já não acreditavam. Sempre que chegavam lá diziam que era mais uma conversa. Disse que reconhecia que cada vez mais os recursos eram escassos, muitos defendiam mais uma pequena percentagem e diminuição de alguns impostos, mas também gostava de perguntar se com essas reduções como era que iam continuar a satisfazer os pedidos das pessoas.-----

--Finalmente disse que gostaria de deixar o seu agradecimento mais uma vez pelo trabalho e pela colaboração que têm feito pela sua junta de freguesia, nomeadamente pelo alcatroamento tão desejado do beco.-----

--O deputado João Carlos Costa disse que em relação à escola. Obviamente estão todos satisfeitos, todos congratulavam-se pela obra e obviamente com o executivo, todos os que uma maneira ou de outra contribuíram para a realização desta obra estavam de parabéns. Todas as pessoas que sonharam com esse projeto estavam muito felizes.-----

--E por se falar em felicidade disse que queria ali, se não se importassem, testemunhar ou aliás fazer parte de algo que testemunhou há dias na A-da-Gorda, quando as pessoas que vivem no Novo Mundo, fizeram questão de o chamar, porque era um sonho que eles "dagordenses" tinham há muito tempo, era que o Novo Mundo tivesse de facto aquela rua com asfalto. Esse era um sonho de há não sei quantos anos, mas isso era um sonho concretizado e essa mesma felicidade que viu ali na escola encontrou no rosto daquelas senhoras que estavam na ocasião e que nem sabia se votaram para aqui ou votaram para ali, mas que certamente acreditavam no trabalho que estava a ser feito, porque foi-lhes prometido e de facto essa promessa tinha sido cumprida.-----

Disse que sabia que entretanto muitas outras vias tinham sido asfaltadas, cerca de duas mil toneladas, que era muito, mas sobre tudo mais do que falar de números queria dizer que acha que o momento que estavam a viver na data, era um termómetro dessa felicidade que muitas pessoas têm, pediu perdão se por ventura estava a ser um pouco bucólico, mas a verdade era que tinha sido exatamente o que sentira e quando aceitou para vir para este projeto ele tinha algumas dúvidas se podia sentir-se bem nesse papel e quando depois de muitas Assembleias em que participou ouviu muitas vezes, incompreensivelmente dois lados da barricada, naquela data a sentir e a ouvir todos estarem satisfeitos com essa obra sentia-se particularmente feliz.-----

--Em relação às pessoas do Novo Mundo, ele tinha prometido que trazia ali as palavras deles e recorda-se em particular de duas ou três pessoas que no inverno, naqueles dias de mais chuva que aconteceu no inverno passado, não conseguiram chegar a casa, estavam particularmente felizes. Disse que sabia que ainda não estava tudo terminado, mas de qualquer forma, em nome dessas pessoas, em particular dessas pessoas, porque não podia falar dos outros lugares onde as ruas foram asfaltadas, obrigado à Câmara Municipal.-----

--Pediu permissão para reforçar um pouco a ideia, e voltando um pouco às crianças, já que foi por aí que começou. Essa felicidade que ele achava que elas tinham, elas



Assembleia Municipal de Óbidos		11
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

vão acabar por os agradecer daqui a uns tempos. Porque as mesmas pessoas que sonharam esse projeto há uns anos atrás, as mesmas pessoas que ajudaram a que tudo isso se concretizasse e que sonharam um dia, davam agora a possibilidade a essas crianças de maximizar esses pensamentos e sonhar muito mais alto, ou seja, era provável que as pessoas que estiverem ali sentadas no lugar deles daqui a uns tempos, seja bem melhor do que eles graças aos instrumentos que eles lhes deram para elas sonharem.-----

--O Deputado Luís Coito Ribeiro disse que a sua intervenção ia no sentido do alcatroamento que foi feito na Freguesia de Gaeiras, na Rua Vale dos Ventos, não tinha sido somente o alcatroamento, tinha sido também a substituição da rede de abastecimentos de água que criava montes de problemas na vila, porque cada vez que havia um arrebentamento era cortado o abastecimento de água à vila. -----

--Agradeceu também, porque numa fase inicial era apenas para serem tapados buracos, mas depois e bem optou-se por colocar um tapete, mas os presidentes de junta nunca estão satisfeitos nessas questões de alcatrão. Disse que havia um trabalho que já tinha feito chegar ao Senhor Vereador, julgava que outros Presidentes de juntas também o fizeram que era relativamente aos buracos que ainda existem por tapar, já houve uma fase que alguns foram tapados e como estava a se aproximar o inverno, também queria saber o ponto da situação relativamente à resolução da situação. -----

– Concluiu dizendo que a terceira situação era um agradecimento ao Município e à Óbidos Criativa no apoio que deram na organização dos festejos de Nossa Senhora da Ajuda, no apoio logístico e do equipamento. Todos sabem que cada vez mais era difícil de arranjar pessoas para que se mantenham as tradições nas vilas e nas aldeias do concelho e se não forem as juntas de freguesias e o município a ajudar essa tradições iriam acabar, portanto era um agradecimento em nome da comissão e em nome do executivo da junta de freguesia.-----

--O Deputado Hélder Mesquita iniciou a sua intervenção dizendo que queria mais uma vez felicitar o executivo não só o atual mas também o anterior, pelas obras das escolas, não só essa, mas por todas. Como já havia referido anteriormente em Assembleia, pois havia concelhos vizinhos que ao longo dos anos não tinham conseguido fazer obras numa única escola e que era muito importante para o futuro dos “nossos filhos”.-----

--Felicitou também pelas obras em geral, o tal asfalto, as pessoas falam no alcatrão, parece que é ouro para as pessoas. Queria felicitar o executivo, pois no primeiro ano de mandato já estava a asfaltar os caminhos. Isso era muito importante. As pessoas muitas vezes falam que só se lembram delas no final do mandato, não era verdade. Ali demonstrava-se que o executivo e a Câmara olhavam para todos e logo desde o início. Queria também felicitar o executivo, pela transferência de verbas para as freguesias. Muitas vezes fala-se em reduzir taxas. Tudo que nós pagamos ao Estado é sempre difícil. Compreende que sim, mas muitas vezes é com esse valor que as juntas de freguesias, disse que podia falar em nome dos colegas, como Presidente da Associação de Freguesias, querem sempre fazer mais obras e era com esse dinheiro que muitas vezes conseguiam fazer algumas obras. Muitas vezes, pequenas obras mesmo, mas que as pessoas agradecem.-----

---Queria também felicitar, como o colega já tinha falado, o Presidente da Junta das Gaeiras, direcionando as felicitações a todas as direções das associações e muitos



Assembleia Municipal de Óbidos		12
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

dos grupos de pessoas que se juntam para fazer as festas e outros eventos, só quem não viu neste último verão praticamente houve eventos todos os dias. No próprio concelho em dois sítios ao mesmo tempo. Acho que é de louvar estas associações e obrigado à Câmara Municipal é óbvio juntamente com as juntas de freguesias o apoio a essas associações para poderem continuar o seu trabalho.-----

---Queria também agradecer aos funcionários municipais e ao Senhor Vereador Pedro Félix, porque houve um problema no saneamento no Olho Marinho, mais concretamente numa rua que dá acesso ao centro social e ao qual e não fosse prontamente ajudado no dia seguinte o centro social nem poderia ter aberto. O senhor Vereador esteve presente às duas horas da manhã lá e foi conseguido resolver o problema e no dia seguinte o centro social funcionou como se nada tivesse havido. Portanto, queria ali deixar aos serviços municipalizados que foram lá e ao senhor Vereador, obrigado por ter comparecido. Sabia que não era sua obrigação lá ter ido mesmo ao sítio, mas foi uma ajuda preciosa.-----

---Como “tudo não são rosas” disse que queria ali perguntar uma vez que ele sabia que os apoios financeiros concedidos aos clubes ainda não foram pagos. Achava que havia algum problema . Gostava de saber o que é que se passou.-----

--Interveio o Deputado Heitor da Conceição dizendo que gostaria também de saudar aquela bela escola, agradeceu a todos que participaram no projeto, pois estava lindíssimo. Estava bastante fácil de se andar lá dentro e pensa que para os alunos também era bastante bom. Esperava que eles tenham algum juízo e que a poupem, que não a destruam a pouco e pouco.-----

--Continuou dizendo que a sua intervenção era mais no sentido de agradecer a Câmara Municipal também o asfalto que foi realizado na sua freguesia, uma promessa já de alguns anos e de facto que ainda não tinha tido nenhuma hipótese, com certeza e de facto aquelas três ruas que foram alcatroadas dá uma imagem, portanto bastante positiva.-----

Concluiu dizendo que exatamente como o seu colega do Olho Marinho disse. Começar-se já a trabalhar no primeiro ano de mandato é bastante positivo por que se forem fazer um bocadinho de cada ano ele crê que ao fim do mandato irão ter muito trabalho concluído. Disse que queria também aproveitar e lembrar que havia o resto para asfaltar, principalmente a estrada da Sancheira Pequena que estava mesmo toda retalhada e estava uma desgraça total.-----

--O Deputado Custódio Santos pediu a resposta à correspondência enviada no dia 22 de abril a perguntar onde é que tinham sido aprovados e em que data os novos sinais de trânsito que foram postos praticamente por todo o concelho e a outra pergunta era diretamente para a Vereadora Celeste Afonso.-----

--Prosseguiu dizendo que a Vereadora pôs um anuncio na Gazeta a convidar a população e a convidar os visitantes de Óbidos a participarem na recuperação do património, que a Câmara ia fornecer os materiais e técnicos adequados para participar nos trabalhos. Disse que queria perguntar à Vereadora Celeste Afonso se esse materiais estariam disponíveis para os particulares que não tem possibilidade de cair as suas casas e se a Vereadora também pensa que se trata, no ponto em que foi posta a notícia, de uma aula para os munícipes do concelho.-----

--O Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos disse que antes de passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que iria responder a um



Assembleia Municipal de Óbidos		13
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

conjunto enorme de questões que lhe foram colocadas, não deixaria de fazer duas ou três notas muito rápidas.-----

--Em primeiro lugar elogiar todos aqueles que efetivamente usaram da sua capacidade de síntese que foi demonstrada na dinâmica da Assembleia Municipal numa forma muito prática e muito bem feita, Portanto, tiveram cerca de catorze intervenções e todos quiseram colocar questões de uma forma objetiva, clara e resumida.-----

--Em segundo lugar quis chamar a atenção que, houve três intervenções de autarcas de freguesia, era de facto cada vez mais importante também que na Assembleia Municipal os presidentes de junta demonstrem que são membros efetivos da Assembleia Municipal e que não eram apenas representantes por inerência de um cargo que resultou de uma eleição de um outro órgão, que era um órgão de freguesia.-----

--Continuou dizendo que gostaria de lembrar a importância que as juntas de freguesia tinham no Concelho de Óbidos, mas não era a importância como bons angariadores de pressão de pedidos para a resolução de problemas. Havia muito dinheiro no Concelho que era distribuído para as juntas de freguesia que quando se comparava com os outros concelhos, não poderia ter sequer a sensação ou ideia de que a gestão não estava a ser ágil, que a eficácia não estava a acontecer e que a resposta não estava a acontecer. Vivem com protocolos que vão aquela Assembleia, que davam competências e meios financeiros que davam competências para fazerem determinadas intervenções o que não estava a acontecer em muitos sítios. Deixava ali como autarca um alerta à Câmara Municipal para não ter medo de fazer esse exame e não ser facilitadora na transferência dos meios financeiros para as juntas de freguesia que não estivessem a cumprir aquilo que a população estava a precisar. -----

Referiu igualmente que achava que era muito importante que todos conhecessem os seus papéis, as suas competências e que consigam de facto encontrar boas formas e boas capacidades de resposta para não haver o sentimento de que essa coisa não estava a acontecer.-----

--Como última nota disse que várias intervenções tinha falado sobre a educação, não poderia ficar indiferente a essa questão, também numa lógica comparativa com aquilo que acontecia à volta. Havia uma tendência que não valia a pena combater nem criticar que era de se compararem com concelhos vizinhos. Por vezes comparam-se com o vizinho "a" ou vão comparar-se com o vizinho "b", mas essa comparação era quase inevitável que fosse feita a todos os níveis e na educação também.-----

--Disse que se lembrava no verão passado nas eleições. Foi o das eleições autárquicas havia autarcas que tinham dado ordem de limpeza de pátio de "escolinhas" com trinta e quarenta anos e lembra-se de ir a um dos concelhos, que era considerado um concelho enorme e com imensas capacidades e ter visto na sua zona mais desenvolvida aquela realidade, era só passar na estrada. Era um autarca que foi reeleito e que era naquela data o Presidente da Associação de Municípios. Tanto, que tinha uma grande capacidade de intervenção, mas tinha aquela realidade. Portanto, mencionou que sabia que todos o conhecem mas não tinha nenhum medo de dizer e pôr o dedo na ferida. Óbidos tem um modelo que também tinha que ser comparado com aqueles concelhos velhos. Disse também, que não iria discutir a



Assembleia Municipal de Óbidos		14
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

situação interna desses concelhos, mas ia ver essa realidade quando passava de carro e que se pode ver a geografia de pequenas “escolinhas”.-----
Referiu também que podia-se ver ainda, aquilo que se fazia em Óbidos há dez doze anos atrás e Óbidos já saiu dessa realidade e era de opinião que também era nesse plano uma coisa muito interessante a nossa comunidade e os nossos autarcas terem consciência de que estavam a fazer coisas fortes e vão – se libertando desses investimentos e sacrifícios maiores para outras coisas, mas ver ali naquela data ver tantos autarcas a falar de educação já era uma conquista que também mostrava a qualidade da evolução dos autarcas nos últimos anos, que eram muito menos e atualmente são muito mais. Ver essa iniciativa deixava-o particularmente muito satisfeito.-----

--Como autarca apostou sempre muito na educação, como todos sabiam. Não iria falar disso. O sentimento dessa socialização e o Presidente da Câmara tinha dito que há algumas semanas, na abertura do ano letivo, as milhares de pessoas que encontrou. Os pavilhões cheios. As escolas cheias de pais. Essa realidade que mudou. Mudou e ainda bem, e ainda bem que a Assembleia Municipal estava a discutir esses assuntos e que os autarcas traziam esses assuntos. Finalizou dizendo que eram só essas notas que queria partilhar com os membros da Assembleia Municipal.-----

--Tomou da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, iniciou com um cumprimento a todos os presentes. Prosseguiu dizendo que iria procurar de forma muito resumida responder à um conjunto de questões que lhe haviam sido colocadas.-----

--Continuou dizendo que iria iniciar talvez mais pelas últimas questões que foram mais como comentários de reconhecimento e agradecimento sobretudo aos autarcas de freguesia, sobretudo aos presidentes de junta. Presidentes quer da Usseira, quer da Gaeiras, quer do Olho Marinho, quer de A dos Negros. Disse também que tomou boa nota do reconhecimento dos Presidentes de junta, mas por outro lado tinha tomado melhor nota daquilo que era ainda as preocupações deles e as preocupações que seguramente não eram deles pois transportam das populações.---

Referiu de seguida que aquilo que era a missiva daquele executivo era ter uma noção claramente participativa dia a dia. Não era apenas numa figura, mas era saber ouvir diariamente através de outras pessoas do que estava a acontecer a cada momento. Mencionou o Senhor Vereador José Capinha que tinha esse tipo de trabalho mais articulado com os Presidentes de junta, também nesse ponto de vista tinha feito um trabalho incedível com o Senhor Vice Presidente Pedro Félix e que seguramente iriam continuar. Tinha sido apenas um início de uma caminhada, Eles não poderiam fazer tudo, como tinha dito o Deputado João Carlos Costa.-----

Mencionou que foram mais de duas mil toneladas de asfalto que serviram para fazer intervenções em muitos sítios e em quase todo o território do Concelho, mas que seria necessário obviamente naquela fase mais de reparação de vias e aquela intervenção mais ligeira ainda, que era tapar alguns buracos antes do inverno. Na data tiveram oportunidade de ver que as máquinas estavam no parque da Senhor da Memória que iriam terminar aquela obra para iniciar depois um percurso de tapar muitos buracos no resto das freguesias, cujos Presidentes de junta tinham sido chamados a participar, nessa medida, para identificarem também alguns sítios. Na



Assembleia Municipal de Óbidos

15

Ata n.º 4

Reunião de 30.09.2014

verdade tinham ali uma interação muito interessante independentemente das listas a que pertenceram. Afirmou que tem existido um espírito de grande colaboração.-----
--Continuou a sua intervenção dizendo que naturalmente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tinha deixado uma nota, também referiu sobre o assunto aos Senhores Presidentes de junta, pois já tinha tido oportunidade de lhes dizer e também a todos os deputados que o facto de terem tido uma deliberação aprovada em reunião de Câmara e Assembleia Municipal dos valores, que iriam muito para além dos setecentos mil euros por ano de descentralização para as juntas de freguesia, não queria dizer que entrasse no automático. Todos os meses era feita a transferência tendo em conta o rigor da execução daquilo que estão a fazer.-----
Disse que podia fazer um balanço genericamente muito positivo, mas havia uma situação ou outra que ele próprio pessoalmente tinha reparado e tinha recebido sobretudo de locais da mesma área territorial da junta de freguesia muitas queixas que faziam pessoalmente e também por email e que também foram enviados ao Vereador José Capinha. Tinham que saber corrigir essas coisas. Não poderiam as juntas de freguesias receber dinheiro para fazer as respetivas limpezas de valetas e depois ao lado disso ter os equipamentos, da Câmara Municipal, para fazerem isso, para apoiar e ao mesmo tempo não existir a limpeza de valetas, nem existir esse tipo de atividades. Afirmou que isso não pode acontecer e iriam ter que deixar de ligar o piloto automático.-----
--Continuou dizendo que ainda não fazia um ano, tinha feito um ano no dia anterior que todos eles tinham sido eleitos, mas ainda não tinha um ano de mandato efetivamente. Afirmou que num ano de mandato era memorável e era bom também ter essa consciência. Num ano de mandato com as regras todas que tinham, do ponto de vista legal, ter arrancado com procedimentos, ter fundos disponíveis, ter capacidade, no mesmo ano ter feito isso tudo e aplicar. Era de facto fruto de muito trabalho, muita dedicação, de muita energia e de muitas vezes empurrar para ao lado os problemas e derrubar fronteiras muito difíceis.-----
---Dirigiu-se ao Deputado Custódio Santos dizendo que também lhe custava ouvir da boca dele aquilo que tinha ouvido, porque eles estavam há menos de um ano no executivo e diz que não via quase nada feito. Disse que tirava uma conclusão, ou o Sr. Custódio não queria ver ou não se deslocava para ver. Poderia dizer que obviamente não estavam satisfeitos com tudo aquilo que já foi feito. Portanto, situações que referiu, situações como o Presidente e os vários Presidentes de junta ali referiram, Sancheira, Capeleira, tudo isso estava a ser trabalhado tecnicamente pelo técnicos da Câmara, para no próximo ano terem procedimentos feitos para intervir. Portanto, “Roma e Pavia não se fizeram num dia”, mas seguramente num conjunto de dias iriam fazer muitas coisas. Pediu que dessem tempo, para não dizer que há algum tempo alguém disse há uns anos. Aquilo que ficou muito na história. - -
--Continuou pedindo permissão para falar sobre uma questão que foi transversal a todos os Deputados que foi a questão da educação. Disse que não escondia a enorme satisfação que tinha. Ele e seguramente acompanhado por todos os Vereadores sem exceção a forma carinhosa, a importância que todos esses membros da Assembleia Municipal que tinham intervindo a falar sobre a Educação depositaram nas suas intervenções. Disse que isso era efetivamente um sinal de grande crescimento por outro lado de grande responsabilidade saberem tomar essa



Assembleia Municipal de Óbidos		16
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

dianteira conforme o que foi dito pela Deputada Cristina Rodrigues a coisa mais importante que carecia de debate. -----

De seguida o senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que da parte deles e da parte dele em particular, queriam fazer com todos, naquela altura com dezenas de reuniões com a comunidade, com o envolvimento de todos os atores e naturalmente que tinham que fazer e que esse foi o compromisso dele com todos os Vereadores, de começar por fazer esse debate num circuito mais fechado entre eles da Câmara e naturalmente depois fazerem uma Assembleia Municipal específica só para debater a questão da Educação.-----

Afirmou também que poderiam falar na questão da redução do número de alunos, na questão da taxa de natalidade tudo isso era importante mas o mais importante na sua opinião no centro da discussão não era isso, o mais importante no centro daquela discussão tinha que ser o aluno. O que e iria acontecer com a escola ou o que iria acontecer ao aluno com essa passagem para uma escola mais autónoma. O que iria acontecer com os filhos deles com o envolvimento de toda a comunidade. Essa deveria ser a questão central da discussão não tanto as políticas que por mais que eles possam tentar inverter e tentam, mas que não estão ao alcance deles. -----

- Continuou dizendo que acreditava que a Deputada Cristina Rodrigues não tinha feito de forma intencional, mas de alguma maneira tinha passado um ideia de que havia uma enorme redução de número de alunos a frequentar as escolas de Óbidos. Dito daquela maneira, parecia objetivamente que era assim, porém aquilo eles tinham assistido nos últimos anos era uma coisa do tipo que era uma redução de número de alunos a frequentar os cursos noturnos, portanto a formação para adultos, que chegaram a ser mais de 600 alunos por ano e naquela data, como se sabe, tem vindo a reduzir drasticamente. -----

Sabe-se ao mesmo tempo que a taxa de natalidade e que o saldo fisiológico em Óbidos, era um saldo fisiológico negativo, mas mesmo assim, aquilo que se tem feito nos últimos anos desde a política de reestruturação da carta educativa a partir da construção de novos complexos escolares. Quatro grande complexos escolares que resultaram num investimento de mais de 25 milhões de euros e era bom que se notasse que 25 milhões de euros parecia que isso foi tudo dinheiro do QREN. Sim tinha sido dinheiro do QREN, foi, mas noutras realidades vizinhas que também houve essas oportunidades do QREN o que tinha acontecido. Nunca iriam retirar brilho aquilo que merece esse brilho. Estava absolutamente a vontade. Diziam isso por uma razão simples, era que se isolasse a relação do número de alunos a frequentar os cursos de adultos e a questão do salto fisiológico negativo, o que tinham verificado era que o número de alunos em Óbidos até tinha aumentado.-----

O que tinha efetivamente acontecido é que Óbidos por via do investimento que fez na área da Educação tinha chamado a si muito mais famílias a viver em Óbidos e a fazer com que se devolva a vida a muitas aldeias e ao mesmo tempo a convidar muitas famílias que não tendo a sua residência em Óbidos e não tendo o seu posto de trabalho em Óbidos ainda assim colocam os seus filhos em Óbidos. O mais importante do que esses indicadores era o que eles querem dizer. As pessoas ao escolherem Óbidos para os seus filhos virem estudar era um sinal claro de que o caminho se estava a fazer fazendo-se, que era um caminho longo, duradouro e exatamente nessa medida achava e tem dito isso sempre, que esse caminho tinha que ser percorrido com todos, não era um percurso protagonizado pelo anterior



Assembleia Municipal de Óbidos		17
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Presidente da Câmara ou pelo atual Presidente da Câmara, mas um percurso que teriam que passar por várias gerações, vários Presidentes de Câmara, várias gerações de encarregados de educação, vários alunos, vários corpos diretivos de várias associações e coletividades, vários ministros e vários governos. Se souberem levar a questão dentro deste caminho com a consciência de que não podemos estar a fazer política partidária por uma coisa maior foi isso que tinha sentido naquela data era que o nível de responsabilidade dos deputados independentemente pelo partido que tinham sido eleitos estavam a colocar a questão maior na Educação do que propriamente na questão partidária. -----

-Concluiu a questão da Educação com uma nota de enorme regozijo e pelo enorme crescimento, e capacidade de perceber que a coisa maior que tinham para os próximos anos para as próximas décadas era a Educação.-----

–Respondendo à recomendação da Deputada Laura Ferreira relativamente à limpeza do leito do rio. Tinham feito um pedido para pressionarem a administração central. Disse que já não acreditava nessa pressão junto a administração central, por mais que se fizesse ela não produziria efeitos. Por essa razão, na semana anterior à data da Assembleia Municipal, tinha pedido ao Senhor Vice Presidente que tem a tutela dos espaços verdes e florestas que antes de começar o inverno se procedesse à limpeza do rio, sobretudo nas zonas mais complicadas e portanto disse-lhe que era uma responsabilidade dos proprietários que era uma responsabilidade da administração central em fazer cumprir essas regras, mas que na verdade nos últimos anos, que se recorda, não fazem e quem tinha feito era a Câmara Municipal e acrescentava o facto de que quando faz muitas vezes ainda era multado por intervir em espaço que não era da sua competência, do seu domínio. Disse que se for para o bem das pessoas e uma questão de proteção civil, não era uma questão de paisagem, às vezes tinham que usar esses meios, que era o caso.--

--Sobre a segunda recomendação para junto da DGPC procurarem uma solução de pavimentação ou de melhoramento do pavimento nas muralhas, o que poderia dizer era que a Senhora Vereadora já tinha tido duas reuniões com a DGPC. Já tinha havido uma visita técnica por parte dos técnicos da DGPC ao centro histórico. Foi feito um relatório técnico da Câmara com todos os problemas. Não só com esse problema, mas muito mais do que isso. Precisamente para poderem preparar uma eventual candidatura no âmbito do património. Para poderem preservar efetivamente esse património em articulação com a DGPC. Havia intervenções que foram por consequência dessas visitas técnicas e depois de uma reunião colocadas em dois níveis de prioridades.-----

O primeiro nível e o segundo nível menos prioritário. Naquela altura iriam tentar acudir ao primeiro nível de prioridade, iriam ver quando teriam condições para o fazer. Também queria dar nota que não se fazia obras sem dinheiro e sem recursos e muitas vezes para terem recursos era preciso mexerem-se, terem financiamentos do QREN, mas também muitos financiamentos próprios da Câmara Municipal que resultavam de uma coisa que iriam discutir mais à frente. Respondia também nesse caso ao Deputado João Paulo Cardoso quando colocou a questão do património. Podiam associar-se sim. Era importante e talvez tivessem estado melhor se tivessem associado, mas era importante do que isso era o tratamento dia a dia e era o trabalho, não de fogacho, mas um trabalho mais profícuo de execução, de valorização desse património. Estavam muito mais empenhados nessa via do que na



Assembleia Municipal de Óbidos		18
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

via dos fogachos que não resultam em nada. Pediu desculpas em dizer que havia, 365 dias, havia dias para tudo e não podiam estar associados a todos.----- Quanto a requalificação da igreja do Mocharro era uma questão que estava a decorrer de questões jurídicas, resolução de contrato, de questões de pedidos de indemnização e que tem todo o interesse em andar com esse processo, mas não conseguia dizer quando conseguiriam tratar, travar ou concluir a confusão de argumentos jurídicos, para um lado e para outro. Tinha sido feito já e foi à reunião de câmara a notificação para a resolução de contrato e agora teriam que aguardar os prazos legais para isso. -----

---Referente ao assunto colocado pelo Deputado Custódio referente à preocupação social que o acompanha e acreditava que todos o acompanham do ponto de vista dos sem abrigo. Deu conta que a assistente social do Município de Óbidos naturalmente fazia o que podia daquilo que conhece, seguramente não conhecia tudo. O caso que foi referido sem referir nomes, como não iria referir nome porque havia uma questão de proteção da pessoa. Informou que a pessoa em causa está a ser acompanhada, muito acompanhada. Era uma pessoa com problemas vários que resistia a ser acompanhada tecnicamente. Não aceitava os problemas que tinha mas que faziam o que podiam. Acrescia a esse facto que o Município de Óbidos tinha um plano de ação contra a vaga de frio para os sem abrigo para o ano de 2014/2015 em colaboração com a ACES e que naturalmente todos os contributos de sinalização de casos poderiam ajuda-los a socorrer as pessoas. Informou que estavam sensíveis à matéria e todos tinham que estar sensíveis a elas.-----

---Relativamente à intervenção do Deputado Jorge Veloso que referiu uma descarga junto a ETAR no dia 20 de julho, informou que tinha pedido ao Senhor Vice Presidente para conversar com o Deputado Jorge Veloso para tentar perceber efetivamente qual era o problema.-----

---Referiu sobre as questões colocadas pela Deputada Catarina Carvalho disse que no meio das questões coloca outras coisas desde logo a questão da receita do IMT, não tinha percebido se estava a tecer um comentário elogioso quanto ao trabalho que tinha sido feito nos últimos anos, por parte desse executivo, para essa arrecadação de receita e essa dinâmica de receita do IMT que ela não resultava por acaso, eles não eram o concelho com maior arrecadação de IMT por acaso, não era obra do Divino. Resultou muito de um trabalho articulado, pensado dentro de toda aquela estratégia. Muitas vezes viu e ouviu ser muito criticada. Foi muito difícil, como por exemplo, aquilo que naquela data estava ali a assistir um certo unanimismo à volta da escola e aquela obra e tudo aquilo.-----

---Disse que ele enquanto Vereador assistiu muitas vezes à falta de unanimidade quando foi necessário aprovar projetos da Escola Josefa de Óbidos, quando foi preciso aprovar uma série de coisas, eles não tiveram essa unanimidade. Queria obviamente com isso dizer que finalmente verificou-se o reconhecimento da receita por via de uma dinâmica que se criou, porque o mercado era o mesmo, porque que os concelhos vizinhos não arrecadaram essa receita? O que tinha acontecido? Aí tínhamos que valorizar o trabalho que tinha sido feito e continuava a ser feito. Disse que não tinha percebido por que falou primeiro na insolvência e depois não tinha muito tempo para ler notícias, mas o que poderia dizer, era aquilo que já tinha dito no passado. Achava que não era de bom tom e não ajudava o concelho virem com espectro de política, virem falar do domínio privado das empresas, porque sabiam



Assembleia Municipal de Óbidos

19

Ata n.º 4

Reunião de 30.09.2014

contribuir ou não contribuir para muito ruído e para prejuízos maiores não só na empresa como da forma como isso pode ter repercussões no número de postos de trabalho. Disse que queria que existisse de facto que houvesse uma certa separação da política com essas coisas e aquilo que poderia dizer era que a Câmara e o Presidente da Câmara tinham o maior interesse que era que as coisas corressem bem, que continuasse a ter o Resort Turístico com boa performance, que continuasse a ter um território a ser valorizado, que continuasse a existir postos de trabalho, criação de riqueza no território e que aquilo que o Presidente da Câmara puder fazer para ajudar que isso aconteça, ele faria. Havia uma coisa que não faria era comentários sobre notícias. Isso, ele não faria.-----

--Relativamente à questão da dívida da GNR que veio a público, disse que no dia a seguir à divulgação da notícia tinha estado com o Comandante Distrital que repudiou veementemente a notícia que saiu e ao mesmo tempo esteve com o Comandante do Destacamento de Óbidos para fazer exatamente a mesma coisa. O que poderia dizer era que isso não tinha haver com a Câmara Municipal, embora se queira misturar a Câmara nesse processo, também não tem nada haver com as receitas do IMI, que tem uma avocação diferente daquela que tem as receitas dos eventos, eram receitas de âmbitos diferentes, ainda assim, portanto não se misturava as contas. A menos que se queira ter uma exposição demasiado simplista ou aligeirada da coisa. Ainda assim, aquilo que poderia dizer que por parte da Administração da Empresa que iria fazer o pagamento da dívida, aliás, já tinha sido processada quando saiu a notícia e fizeram cumprir esse pagamento. A propósito disso terminar porque as intervenções do Deputado Miguel Silvestre e Deputada Margaridas Reis foram muito também na questão da Educação.-----

--Por último finalizou ao referir sobre a questão colocada pelo Deputado João Veludo sobre as termas das Gaeiras. Disse que tinha um elemento do seu Gabinete, designadamente o Dr. Rui Vargas, a ligar insistentemente ao Gabinete do Senhor Ministro e para Direção Geral de Energia e Geologia para que proferissem um despacho para que pagassem dez mil euros para ficarem com a concessão. Disse que tiver que ser eles a pedir para pagar para poderem desenvolver um processo mais adiante com a questão das Termas, mas não têm estado parados. Tinham estado a fazer um programa preliminar, um programa de referência. Tem vindo a fazer também, articulação com ANF – Associação Nacional de Farmácias. Disse que não tinha um exclusivo com ANF – Associação Nacional de Farmácias que ficasse bem claro isso. Não havia divergência alguma com a ANF – Associação Nacional de Farmácias. Havia uma sinergia que se podia criar e que acreditava que tinham condições para isso.-----

---Informou que tinha recebido dois investidores potencialmente interessados mas achava que era cedo para falarem nesse processo pois teria o seu momento para falarem dele. Mas uma coisa era certa, não iriam fazer um projeto qualquer, pois tinham que ter garantias da qualidade do projeto que era a primeira questão e a segunda grande questão era o projeto tinha que ter impactos diretos positivos na comunidade local e são duas dimensões que nós queremos assegurar.-----

--Como não houve mais intervenções, foi encerrado o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos.-----

PONTO NÚMERO DOIS - APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÓBIDOS.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		20
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

--O Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos iniciou dizendo que após a discussão, participação foi pedido a todos os grupos parlamentares da Assembleia Municipal, uma versão consensualizada, uma versão única para apreciarem, podendo naquela/nessa oportunidade (data) os próprios membros poderem fazer alguma intervenção.-----

--Tomou da palavra a Senhora Deputada Anabela Adónis que iniciou dizendo que a síntese que já tinha acontecido até aquela data. Apenas para dar nota que a proposta ali apresentada resultava efetivamente de um consenso entre os representantes designados pelos Grupos Parlamentares. Houve algum trabalho, mas essencialmente era para congratular-se pelo resultado obtido e tendo em consideração que se tratava de um regimento que a todos iria afetar, esperavam que todos o incorporem e o estudem bem para saberem quais são as regras, e sobre tudo, congratulou-se com as suas colegas e felicitou as mesmas pela possibilidade que houve para chegarem a consensos de uma forma perfeitamente com lisura, transparente e sobretudo com muito espírito democrático.-----

--A Deputada Cristina Rodrigues iniciou a sua intervenção dizendo que foi muito bom poder trabalhar com a Deputada Sílvia Correia e com a Deputada Anabela Adónis, em grupo, e de uma forma partilhada sobre aquela base que existia de trabalho. O consenso foi possível e de facto era muito bom sinal. Disse que queria dizer muito relativamente às alterações, algumas mais profundas outras mais superficiais, mas para o nosso grupo era muito importante. Tinham passado o ponto da intervenção do público para o início das sessões da Assembleia isso também tinha uma demonstração do interesse que Assembleia tinha em que houvesse uma maior participação por parte dos munícipes. -----

Existiam outros aspetos que nomearia, mas o que queria acentuar ali eram as alterações que iriam ser consagradas, já mencionado pela Deputada Anabela Adónis, era importante que todos se convencessem que aquilo era para cumprir.-----

---Na verdade as diferenças não eram estruturalmente diferentes daquilo que era o anterior regimento. Simplesmente o anterior regimento, e pensava que estavam todos de acordo, era muito pouco respeitado pela Assembleia. Era sistematicamente desrespeitado, e portanto, achava que mais do que as alterações serem significativas, era todos se convencerem, nomeadamente nos tempos, que as coisas eram para cumprir. Houve momentos difíceis que já passaram para trás, com Assembleias Municipais intermináveis, com intervenções intermináveis, muito fastidiosas, nomeadamente no período antes da ordem do dia, naquela data até nem foram assim muito indisciplinados, mas era preciso que eles conseguissem fazer intervenções curtas sintéticas e sobretudo, conseguissem cada um dos grupos pensar quais eram os temas principais e agenda-los para ponto da Assembleia ou para futura Assembleia. Os temas que eram urgentes e importantes seriam para falar no período antes da ordem do dia, mas os temas mais de fundo teriam de pensar com tempo e inscreve-los na Assembleia seguinte ou numa das futuras Assembleias.-----

Disse que fazia um apelo muito forte a isto, porque era muito bom poder estar na Assembleia Municipal, tudo o que faziam era com grande espírito democrático, mas isto escusava de ser uma grandessíssima “seca”. Pediu desculpas pelas dureza das palavras, mas já não tinha paciência. Não voltava a ter paciência para estar seis ou sete horas numa Assembleia Municipal. Aquilo era para funcionar e o regimento não



Assembleia Municipal de Óbidos		21
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

era um fim em si mesmo. Era um instrumento para tornar as Assembleias Municipais mais participadas, mais rápidas, mais céleres, mais efetivas, mais eficazes.-----

--O Deputado José Luís Oliveira deu início à sua intervenção dizendo que sobre o documento em causa tinha duas notas a fazer.-----

Uma delas era que deveria ser feita uma revisão ortográfica em todo o texto, porque ao passar com os olhos por cima dele encontrava-se alguns erros ortográficos e achava que deviam ser corrigidos.-----

– Relativamente ao artigo décimo quinto, havia um ponto que era o ponto três, que era sobre a Ordem do Dia, o ponto terceiro, que achava que iria criar e gerar conflitos e achava que deviam levar uma correção. A alínea “a” e a alínea “b”.-----

- Na Ordem do Dia - dizia o ponto três da “Ordem do Dia deve ainda incluir os assuntos que para esse fim forem indicados por qualquer membro da Assembleia, desde que sejam da competência deste órgão e o pedido seja apresentado por escrito com uma antecedência mínima de:-----

a) Cinco dias sobre a data da reunião, no caso de reuniões ordinárias:-----

b) Oito dias úteis sobre a data da reunião, no caso das reuniões extraordinárias.-----

Estavam sujeitos a que a convocatória e os documentos da Assembleia antes que a Mesa da Assembleia receba essas notas para que depois acrescentarem na Assembleia. Disse que achava que deveria ter ali, a não ser que estivesse a julgar mal o que estava a ver, podia gerar conflitos entre as notas que eram recebidas para incluir na Assembleia e depois não incluem, depois no próprio dia estar a ser pedido para incluir mais pontos na Assembleia que chegaram mais tarde. Era só essa nota que queria fazer, de resto concordava perfeitamente com todo o documento.-----

--O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu as intervenções e passaram a votação do documento. Antes referiu sobre a situação anteriormente exposta, que a Comissão estaria consciente dela, pois havia questões que não poderiam ter alteração, pois havia questões que emanam da própria base da Lei. Lei aquela como base desse documento. Havia toda uma gestão da aplicação da Lei que deveria ser cumprida. Havia uma vontade de celeridade e das coisas serem fáceis e pragmáticas que se retira essa Lei e que era uma Lei também recente, portanto, que acumulou uma série de funções e de conhecimento e de aprendizagem em relação ao passado um pouco pelo país. Mas, as Assembleias Municipais, e os agendamentos, podem ter a participação dos Membros da Assembleia Municipal. Havia questões de razoabilidade por parte de cada um e havia também a aferição por parte da Mesa de todos esses assuntos poderem constar da própria Ordem do Dia.-----

--Continuou a sua intervenção dizendo que queria fazer uma intervenção muito especial a três pessoas da Assembleia Municipal, três mulheres, de três partidos diferentes e que responderam ao pedido que tinha feito que tivessem um regimento construído por eles próprios. Essas palavras vão ver se o cumprem. Não estavam numa casa de renda, construíram a casa, teriam que lhe dar mais valor. Era uma posição e que como Presidente da Assembleia Municipal o deixava bastante tranquilo demorar mais tempo na redação, responder todos os pedidos de necessidade, de gestão, de elaboração, de trabalho sobre aquilo que haveria de alterar ou porem de novo em prol de um resultado final. Fosse uma visão de toda a Assembleia Municipal e todos os Membros da Assembleia Municipal, e portanto, também facilitaria muito esse trabalho. Sentiram que foi feito por voto. A Mesa não



Assembleia Municipal de Óbidos		22
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

se quis demitir de nenhuma responsabilidade. A Mesa quis fundamentalmente que os Membros da Assembleia Municipal construíssem as suas próprias regras, porque o regimento era para aplicar sobre o próprio trabalho.

Finalizou a sua intervenção dizendo que deixava um agradecimento, pois estiveram horas a mais, reuniões a mais, esforço a mais. Em relação a todos os outros, mas foram contributos muito valiosos, portanto em nome de todos só tinha que agradecer a Comissão.-----

---O Deputado Custódio Santos iniciou a sua intervenção dizendo: "Felicito o acordo unânime e veio dar razão à CDU em certos pontos do regimento que os senhores fizeram questão de nunca ter mudado. Felicito-os por ter chegado a um consenso e ter chegado a um acordo para pelo menos ter mudado a palavra do público para o princípio dos trabalhos. Foi uma coisa que dizia desde o princípio, então dessa vez foi. Obrigado".-----

---A Deputada Cristina Rodrigues iniciou a sua intervenção dizendo que anteriormente já tinha sugerido e considerava uma questão muito importante que os Membros da Assembleia se conhecessem uns aos outros. Porque na verdade sabem muito pouco uns dos outros. Cada um dos membros sabem pouco acerca das outras pessoas que se sentam com eles naquele fórum e portanto os momentos de trabalho da elaboração do Regimento permitiram-lhe conhecer melhor a Deputada Anabela Adónis e a Deputada Sílvia Correia que conseqüentemente não conhecia a não ser de nomes isso era muito bom, para além de do resultado final que esperava que fosse bom, que sirva aquela Assembleia.-----

Referiu também que a dimensão humana e relacional era muito importante. Portanto mais uma vez apelou naquele contexto de unanimidade, que eles pudessem em futuro próximo fazer uma Assembleia Municipal, eventualmente, antecedida de um chá ou de um encontro qualquer em que possam trocar impressões e conhecerem-se melhor.-----

--- O Senhor Presidente da Assembleia disse que se riu relativamente ao que a Dr.^a Cristina Rodrigues mencionou relativamente aos serviços providenciarem café, chá, bolachas, para que haja um bocadinho de mais conforto já tinha pedido o mesmo, há algum tempo. Ficou muito satisfeito, voltou a dizer, de terem uma proposta em que todos se revêem nela, e portanto, a democracia é por vezes um quadro em que as partes se combatem mas era fundamental ouvirmos, era fundamental que pudessem ali consensualizar, e à volta de toda a discussão que foi feita terem um local, um instrumento que têm para regular o nosso próprio trabalho. Como Presidente da Assembleia Municipal era a primeira vez que era aprovado daquela maneira. Uma coisa era certa, ser aprovado por unanimidade, e ao ter sido aprovado por unanimidade, não poderia deixar de também partilhar a sua satisfação e a total confiança que depositou, como era sabido, no trabalho da comissão e nas propostas. Na proposta do período antes da ordem do dia, foi uma proposta que veio logo muito cedo e que colocou à Assembleia Municipal e que fazia logo todo o sentido. Quando era presidente da câmara precisamente essa situação sempre se verificou, das reuniões descentralizadas, o público a falar em primeiro lugar, então achava muito bem que a Assembleia também adoptasse essa mesma postura.-----

---Neste momento passou a votação.-----

-- Aprovada por unanimidade, com vinte seis votos a favor, a proposta de alteração do Regimento da Assembleia Municipal de Óbidos.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		23
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

---Aprovado em minuta por unanimidade.-----

“Declaração de voto do Grupo Municipal do PS-----

Votámos a favor do novo regimento da Assembleia Municipal designadamente porque foi **acolhida a nossa proposta do público poder intervir no início das sessões**, deixando de ter que esperar horas até ao final das reuniões. -----

Salienta-se a cooperação havida no grupo de trabalho, composto por uma representante de cada grupo municipal, facilitando conseguir-se o objetivo de consenso quanto ao este documento.-----

Há vários aspetos de melhoria das regras de funcionamento da assembleia. Mas, mais importante que as regras serem consagradas é passar-se a cumprir o regimento e a legislação aplicável.”-----

--De seguida o Presidente da Assembleia Municipal passou ao seguinte ponto da Ordem de Trabalhos:-----

PONTO NÚMERO TRÊS - APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS.-----

Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil cento e oitenta e um barra dois mil e catorze, remetendo para apreciação e eventual aprovação a proposta de Regulamento para Atribuição de Participação de Medicamentos.-----

---Foi dada a palavra inicialmente à Deputada Sílvia Correia, Membro do Partido Comunista, que iniciou a sua intervenção descrevendo, que na sua opinião era a situação atual do país. Relativamente à proposta disse que o partido que representa votaria a favor, porém afirmou que o seu partido considera que só a mudança política e social de direita por uma política alternativa patriótica e de esquerda poria termo à necessidade do município intervir numa área que claramente não tem a obrigação de o fazer.-----

---O Sr. Deputado José Machado iniciou a sua intervenção sobre o documento em concreto, dizendo que a primeira observação era que embora cumprindo os preceitos legais a Câmara Municipal como é timbre nas generalidades das situações. O que estava feito estava feito Não estaria a falar de nada de grave, mas era uma sugestão para que no futuro quando a Câmara tiver oportunidade de por à discussão pública um regulamento. A câmara fez o que a Lei exige o mínimo que era publicar na segunda série do diário da república. Naquele momento eram poucos dos presentes aqueles que liam a segunda série do diário da república. Costumavam ler a primeira ou o resumo, A segunda era fastidioso e a sugestão era que, no futuro a partir daquela data que fossem aqueles regulamentos divulgados nos comunicados de imprensa da Câmara e também que fosse divulgado o período de tempo em que os mesmos estavam em discussão. A discussão pública deste regulamento foi apenas formalidade burocrática, sem qualquer efeito prático. Cumriu-se a legalidade mas, não houve o efeito prático, não houve qualquer contributo. Na sua opinião merecia algum contributo.-----

A proposta para participação em medicamentos apenas para pessoas com rendimento inferior a metade do ordenado mínimo nacional, claramente abaixo do limiar da pobreza, pelo que esta proposta fica muito aquém das expectativas criadas.



Assembleia Municipal de Óbidos		24
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Constam na proposta deste regulamento os requerentes que já beneficiam de apoio para o mesmo fim por parte de outra instituição. Disse que parece haver um lapso de não ser acrescentado: "excepto a Segurança Social".-----
Disse também que não esperava tantas restrições que estavam no regulamento.-----
Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se tinha ideia de quantas pessoas iriam beneficiar do apoio municipal em medicamentos.-----
Indagou também se existia um estudo sobre a pobreza no concelho de Óbidos. Caso não houvesse ainda aquele estudo, sugeriu a criação de uma comissão para o efeito, onde estaria integrado um representante de cada grupo municipal e um funcionário do Serviço de Intervenção Social.-----
- Neste momento ausentou-se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Telmo Faria, tendo sido substituído pelo Primeiro Secretário, Deputado Fernando Jorge Sousa e Silva. -----
---O Deputado Miguel Silvestre disse que deixava uma nota como era bastante importante que a câmara municipal, no ponto de vista daquilo que tem a inovação, tem demarcado a sua gestão, também tinha sido um dos primeiros municípios no país a ter uma resposta numa área que era particularmente sensível para a população. Portanto, independentemente de que todos queiram mais, havia ali uma questão de quem gere, tem que ter a responsabilidade de não tomar decisões que de alguma forma possam prejudicar o futuro e possam desequilibrar aquilo que eram as finanças do município. Havia ali um esforço, que era um esforço considerável. Havia um equilíbrio, que era um equilíbrio importante. E, havia também ali um facto que era o município que não substituiria naturalmente aquilo que eram as competências do Estado, mas poderia como sempre tem feito, no caso de Óbidos, atuar naquilo que eram os casos de maior emergência e de maior problema social. Portanto, era importante que consigamos naquele momento manter aquilo que era o princípio fundamental daquela proposta e apoia-la todos de alguma forma louvar o município por esse trabalho.-----
---O Deputado Jorge Veloso disse que este protocolo é muito louvável, mas fica uma questão sobre outro protocolo sobre as medicinas complementares, para quando opção para as medicinas complementares.-----
Leu na revista RIO uma frase que até gostou que diz que a educação era conjuntamente com a saúde a mais universal transversal inspiração coletiva da sociedade. A saúde está no estado em que está. Há de necessitar de urgência. -----
Perguntou se seria possível acelerar o protocolo também para as medicinas complementares.-----
---O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Óbidos iniciou a sua intervenção dizendo que gostaria de fazer a devida nota que o espírito que era dado não poderia ter sido objetivamente o mais feliz, mas aquilo que está na linha da votação era que o cidadão que tinha obviamente apoio por parte da Segurança Social na componente, não tinha aquele apoio e pudesse vir a ter aquele apoio por aquela via e não seja excluído por esse motivo, se a redação de facto não era feliz, e pediu ao deputado que fizesse uma sugestão. -----
Disse que deveria ficar claro, porque não defendia a outra parte de sobreposição de apoio, independentemente não poderia ser na sobreposição total, na parte não elegível, na parte não participada.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		25
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Acrescentou que se os Senhores Deputados concordarem com o que foi mencionado, fariam a pequena alteração.-----
Quanto a outra questão colocada, aquilo que conseguia responder naquela altura era que havia o valor de trinta mil euros adstrito ao regulamento em causa.-----
Deu nota que em sede de Reunião de Câmara falou-se nisso e que não tinha qualquer problema se verificarem que por força de limitações do Regulamento em causa as pessoas estariam impedidas de beneficiar dele. Nesta altura estarão disponíveis, para fazer as necessárias alterações ou correções ou retificações para beneficiar as pessoas.-----
Relativamente à discussão pública esclareceu que foi uma das matérias que mais se empenhou para que a mesma pudesse ter o contributo de todos. Foi uma notícia publicada e reproduzida em vários sítios, vários jornais de tiragem nacional e regional onde foi dado o estado do processo. Continuou dizendo que o anúncio, a publicidade e ao mesmo tempo foi dada a informação aos técnicos no Programa Melhor Idade para fazer chegar a informação durante o período de audiência pública, para poderem dar os seus contributos. Foi feito com grande proximidade, porém não se registou participação. Confirmando as palavras do Deputado Miguel Silvestre, quando disse que tratava-se de uma medida de apoio e de proximidade e de grande ligação entre os eleitores e os eleitos. Não tinha nada a acrescentar aquilo que estava subjacente à proposta em causa.-----
Posteriormente o Senhor Presidente falou sobre a intervenção da Senhora Deputada Sílvia Correia, concordava em parte quando disse que era uma competência da Administração Pública Central, mas disse que tinham responsabilidades e tinham sido eleitos, não poderiam ter apenas uma postura de teatro, de reativa e de exigência com aqueles que estavam na administração central, mas também sabiam dar a mão àqueles que efetivamente têm necessidades e não podem esperar décadas por alterações de governo ou talvez de um governo de esquerda da CDU. --
As pessoas esperam e querem uma reação junto da administração central, mas não se demitem da função e da competência que era o apoio às populações locais.-----
---A Deputada Cristina Rodrigues sugeriu que em situações semelhantes, relativamente à Discussão Pública, pois poderia o secretariado da Assembleia Municipal enviar aos Deputados um alerta. Era evidente que os mesmos não tinham obrigação de se pronunciarem. No caso dela, teria muito gosto em participar da discussão.-----
---Não havendo mais intervenções, o assunto foi colocado a votação.-----
-- Aprovada por unanimidade, com vinte e cinco votos a favor, a proposta de Regulamento para Atribuição de comparticipação de Medicamentos.-----
--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----
“Declaração de voto do Grupo Municipal do PS-----
Votámos a favor desta proposta, porque é melhor do que nada. Fica muito aquém das expectativas criadas.-----
O Indexante dos Apoios Sociais, considerado o limiar de pobreza, é de 419,22 €. Este regulamento apenas permite comparticipar medicamentos a idosos, com doença grave ou crónica, que tenham rendimento mensal inferior a metade do ordenado mínimo nacional (252,50 €), muito abaixo do limiar de pobreza.-----
Este regulamento faz lembrar a “generosa oferta” que está afixada nalgumas casas de comércio:-----



Assembleia Municipal de Óbidos		26
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

Só se fia a pessoas com mais de 80 anos e acompanhadas dos pais.-----

Parece que serão poucas pessoas, dentro dos muitos idosos e carenciados do concelho de Óbidos, que anualmente irão beneficiar do apoio previsto neste Regulamento para Atribuição de Participação de Medicamentos.-----
Insistimos para ser disponibilizado, aos membros da Assembleia Municipal, estudo sobre a pobreza no concelho de Óbidos. Caso não exista ainda esse estudo, na forma escrita, propomos ser criada uma comissão para esse efeito, integrando um representante de cada grupo municipal com ligação a uma pessoa indicada pela Câmara.”-----

PONTO NÚMERO QUATRO - APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DE DUAS PROPOSTAS DE RECRUTAMENTO DE TRÊS POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS NO MAPA DE PESSOAL DE 2014.-----

- Foram presentes os ofícios da Câmara Municipal de Óbidos referências dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, mil e sete e dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e noventa e seis, remetendo para apreciação e eventual aprovação as propostas de recrutamento para dois postos de trabalho previsto e não ocupados no Mapa de Pessoal de 2014.-----

---O Deputado José Machado iniciou a sua intervenção relativamente ao assunto em discussão, dizendo que esta proposta tem haver com a reforma de um funcionário. Proferiu a análise de alguns aspectos da situação do pessoal do Município de Óbidos as quais estão reportadas na declaração de voto que se segue.-----

---O Deputado Miguel Silvestre disse que em relação a intervenção do Deputado José Machado, iria aguardar pela votação para entender o que o mesmo estava a defender, pois falou em quarenta horas de trabalho, falou em redução das despesas, mas ao mesmo tempo depreciou a justificação da contratação de pessoas na proposta em causa.-----

-O deputado José Machado voltou a pedir a palavra para prestar esclarecimentos relativamente às dúvidas mencionadas pelo Deputado Miguel Silvestre.-----

---O Presidente CMO disse que sobre a matéria achava estranho o Senhor Deputado José Machado não ter uma posição definida sobre a contratação de pessoal.-----

Disse também que a Câmara de Óbidos investiu nas pessoas como ninguém, soube cuidar das contas públicas, soube cortar onde devia, onde se tem evidenciado. -----

---Continuou a sua intervenção dizendo o Município de Óbidos continuaria a manter as trinta e cinco horas, não seria para beneficiar as pessoas, mas sim para motivar as pessoas, para que pudessem devolver aos seus concidadãos mais investimentos mais trabalho, mais conforto, melhor qualidade de vida. Quanto ao resto era uma questão de gestão, que diariamente era feito uma trabalho no ponto de vista do equilíbrio orçamental e equilíbrio financeiro.-----

---Tomou da palavra a Deputada Cristina Rodrigues que neste ponto da ordem de trabalhos estavam ali para aprovar uma alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Óbidos, disse que parecia-lhe pertinente que a Assembleia Municipal debata urgentemente uma estratégia quanto à política de pessoal.-----

---Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos em exercício colocou o assunto à aprovação.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		27
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

-- Aprovada, por unanimidade, com vinte e seis votos a favor, duas propostas e recrutamento de três postos de trabalho previsto e não ocupados no Mapa de Pessoal 2014.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

“Declaração de voto do Grupo Municipal do PS-----

Como nos últimos anos se verificou-se uma redução superior a uma centena de funcionários da Câmara e da empresa municipal, deveria ser conhecida a estratégia do Município quanto ao objectivo futuro de trabalhos a fazer por pessoal próprio e por contratação de serviços. Chegou a ter pessoal a recibo verde para conduzir máquinas propriedade da Câmara Municipal.-----

Entendemos que dever-se-ia aproveitar mais o pessoal próprio para reduzir os custos com prestações externas de serviços.-----

A Câmara prevê reduzir as despesas com pessoal, não incluindo aqui a empresa municipal, de 5.065.583,67 €, gastos o ano passado, para 4.423.617,03 €, segundo o Plano de Ajustamento Financeiro do Município de Óbidos a que se submeteu para receber o último empréstimo de médio e longo prazo, no âmbito do PAEL.-----

A partir do próximo ano, será um pequeno número de funcionários que terá condições para se aposentar e também poucos os contratados a prazo. Assim, fica a dúvida como irá ser feita a redução de 641.966,64 €, em despesa com pessoal, até ao final do próximo ano, para se cumprir o Plano de Ajustamento Financeiro do Município de Óbidos, com que a Câmara se comprometeu.-----

De acordo com o Plano de Ajustamento Financeiro do Município de Óbidos, continuará a redução dos custos com pessoal pelos anos seguintes.-----

Segundo o referido Plano de Ajustamento, em 2015, as despesas correntes serão de 8.664.304,76 €, sendo então as despesas com pessoal 51% das receitas correntes do próximo ano, se cumprir o mencionado Plano de Ajustamento.-----

Para a Câmara honrar os compromissos com o pessoal e manter os apoios sociais, às freguesias e às associações, é indispensável cortar nas “gorduras”, designadamente em fornecimentos e serviços externos que se elevam a milhões de euros por ano e que, para além de incluírem valores em que se deverá evitar cortes, há ainda margem para muitas reduções, nomeadamente motivando e aproveitando melhor os mais de 300 funcionários da Câmara e da empresa municipal.”-----

PONTO NÚMERO CINCO - APRECIÇÃO E EVENTUAL AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, DE FORMA A DAR CUMPRIMENTO AO ESTIPULADO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º, DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, LEI DOS COMPROMISSOS, E ARTIGO 11.º DO DECRETO-LEI N.º 127/2012, DE 21 DE JUNHO, REFERENTE AO PROTOCOLO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE “YOGA”, PROMOVIDA PELO MUNICÍPIO, NO ÂMBITO DA OFERTA EDUCATIVA COMPLEMENTAR:-----

- Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e trinta e sete, remetendo para apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, relativamente ao Protocolo de Parceria para o Desenvolvimento da Atividade de “YOGA”, promovida pelo Município de Óbidos, no âmbito da oferta educativa complementar.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		28
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

---Tomou da palavra a Deputada Sílvia Correia que perguntou se houve alguma consulta pública a outras entidades, que talvez pudessem estar interessadas em fornecer o Serviço de YOGA.-----

---Respondendo à questão, o Presidente da Câmara Municipal de Óbidos informou que naturalmente verificaram se os valores em causa estavam de acordo como mercado.-----

--Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação a proposta.-----

---Aprovada por maioria, com vinte e três votos a favor e duas abstenções, a proposta para autorização prévia para assunção de compromisso, referente ao protocolo de parceria para o desenvolvimento da atividade de YOGA, promovida no âmbito da oferta pelo município, no âmbito da oferta educativa complementar.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO SEIS - APRECIÇÃO E EVENTUAL AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, DE FORMA A DAR CUMPRIMENTO AO ESTIPULADO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º, DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, LEI DOS COMPROMISSOS, E ARTIGO 11.º DO DECRETO-LEI N.º 127/2012, DE 21 DE JUNHO, REFERENTE AO PROTOCOLO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE APRENDER A PENSAR, PROMOVIDA PELO MUNICÍPIO, NO ÂMBITO DA OFERTA EDUCATIVA COMPLEMENTAR.-----

- Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e trinta e seis, remetendo para apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, relativamente ao Protocolo de Parceria para o Desenvolvimento da Atividade “Aprender a Pensar” promovida pelo Município de Óbidos, no âmbito da oferta educativa complementar.-----

---A Deputada Sílvia Correia disse que tendo em conta que era a empresa municipal que iria fornecer o serviço, não lhe parecia fazer sentido pagar a essa empresa municipal que pertence a câmara, pelo serviço-----

--- O Presidente da Câmara Municipal esclareceu que apesar de estar na informação que a empresa estará com um dos quatro horários. O que estavam a discutir era a repartição de encargos plurianuais, não era propriamente quanto à execução ou autorização. Isto era competência da Câmara. Aproveitou a oportunidade para esclarecer como se processava o Programa Aprender a Pensar.-----

--Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação a proposta.-----

-- A proposta foi aprovada por maioria, com vinte e dois votos a favor, uma abstenção e dois votos contra.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO SETE - APRECIÇÃO E EVENTUAL AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS, DE FORMA A DAR CUMPRIMENTO AO ESTIPULADO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º, DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, LEI DOS COMPROMISSOS, E ARTIGO 11.º DO DECRETO-LEI N.º 127/2012, DE 21 DE JUNHO, REFERENTE AO PROTOCOLO DE PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS, PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO, NO ÂMBITO DA OFERTA EDUCATIVA COMPLEMENTAR.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		29
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

- Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e trinta e oito, remetendo para apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, relativamente ao Protocolo de Parceria para o Desenvolvimento das “Atividades Físicas e Desportivas”, promovidas pelo Município de Óbidos, no âmbito da oferta educativa complementar.-----

---O Deputado José Luís Oliveira disse tratar-se de um protocolo de parceria, que fala em associação e não especifica a associação. Perguntou se o protocolo era assim mesmo.-----

---O Presidente da Câmara Municipal esclareceu que ainda não havia sido definida a entidade. Tratava-se apenas a autorização para a repartição de encargos.-----

--Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação a proposta.-----

-- Aprovada por maioria, com vinte e três pontos a favor e duas abstenções, a proposta para autorização de assunção de compromissos plurianuais, referente ao protocolo de parceria para o desenvolvimento das atividades no âmbito da oferta educativa complementar.-----

---Aprovado em minuta por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO OITO - APRECIÇÃO E EVENTUAL AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS CONSTANTES DA INFORMAÇÃO DA SAEP, DE FORMA A DAR CUMPRIMENTO AO ESTIPULADO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ART.º 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, LEI DOS COMPROMISSOS.-----

- Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil duzentos e trinta e dois de dois mil e catorze, remetendo para apreciação e eventual autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais constantes da informação da SAEP relativamente ao mês de setembro de dois mil e catorze.-----

---Após várias intervenções que não trataram do assunto em apreciação. Foi então dada a palavra ao Deputado José Luís Oliveira que justificou as intervenções anteriores, visto que o documento tinha haver compromissos plurianuais referentes ao Serviço de Veterinária. Perguntou por que motivo o valor para 2016, era um valor inferior.-----

---O Presidente da Câmara confirmou que o valor era proporcional ao número de meses.-----

---Não havendo mais intervenções relativamente ao assunto.-----

-- Aprovada por unanimidade, a proposta de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais constantes da informação da SAEP relativamente ao mês de setembro de dois mil e catorze.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO NOVE - APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE FIXAÇÃO DE TAXAS DE IMI, DERRAMA, IRS E TMDP PARA 2015.-----

Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e noventa e oito, remetendo para apreciação e eventual aprovação da proposta de fixação de taxas de IMI, Derrama, IRS e TMDP para o ano de dois mil e quinze.-----

--- O Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos em exercício informou que foi apresentada uma proposta assinada pelos Grupos Municipais o PS e da CDU.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		30
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

--- O Deputado José Machado iniciou a sua intervenção dizendo que no próximo ano as várias propostas sejam postas individualmente. Justificando que era natural que vários deputados fossem a favor de uma solução e não de outra.-----

---Continuou a sua intervenção defendendo a proposta em causa.-----

---O Deputado Miguel Silvestre disse que em relação ao assunto, teria que ser repetido até a exaustão: “Não havia aumento de taxas”. Era o ponto fundamental. Após vários esclarecimentos adicionais, termina dizendo que as taxas e impostos justificam o retorno, eficiência dos serviços, mais serviços prestados à população, mais investimentos e que justifica a continuação da elevação do nível de vida do ponto de vista do Concelho.-----

---O Deputado José Luís Oliveira referente à proposta iniciou dizendo que a balança económica era muito complicada de se equilibrar e tem que se ter muito cuidado com isso, porque poderá por em causa o funcionamento do Município. O desenvolvimento económico do Município e seus munícipes.-----

---O Deputado José Machado disse que se a proposta fosse aprovada como está redigida a consequência prática seria a arrecadação de mais euros. Passou a explicar como poderia reduzir os custos-----

---O Deputado Jorge Veloso referiu sobre o valor em corte e disse que não seria assim tão elevado, comentou também a proposta apresentada.-----

Proposta do Partido Socialista e do Partido Comunista Português:-----

---”**30 de Setembro de 2014 da Assembleia Municipal de Óbidos**-----

Proposta para redução da taxa de IMI no concelho de Óbidos-----

Considerando que:-----

- A proposta apresentada pela Câmara Municipal, com 4 votos a favor e três contra, no órgão executivo municipal, sobre a taxa de IMI (Imposto Municipal Sobre Imóveis), para os prédios avaliados, nos termos do CIMI, implica, para muitos pequenos proprietários do concelho de Óbidos, um aumento do valor de imposto a pagar, em euros, no próximo ano.-----

- Os valores patrimoniais com base no actual código têm dado, em muitas situações, aumentos de mais do dobro, em prédios de 1998 a 2003, o triplo ou mais em prédios registados nos anos 80 e valores que têm ido até 10 vezes superiores em prédios mais antigos.-----

- Em muitos municípios a taxa do IMI vai ser de 0,3% (taxa mínima para prédios urbanos avaliados), sendo uma forma de compensar o potencial aumento causado pela reavaliação dos imóveis.-----

- Há proprietários de baixos recursos que tentaram vender e não conseguiram, que irão ser sobrecarregados nos impostos, por possuírem vários artigos matriciais, dando como exemplo a herança de antigas adegas, hoje desactivadas, arrecadações, casas antigas, anexos e garagens.-----

-Sendo verdadeira a boa saúde financeira do município, como tem sido dito e repetido pelo Senhor Presidente da Câmara, não se compreende que se queira manter a taxa de 0,375% de IMI para os proprietários do concelho de Óbidos, a partir do próximo ano, o que implica ser superior em 25% à que vai ser praticada em Caldas da Rainha, Lisboa e outros municípios que adoptaram a taxa mínima de 0,3%.-----

- O poder de compra é baixo pela maioria dos pequenos proprietários do concelho de Óbidos, os quais fazem um esforço financeiro maior do que nos concelhos



Assembleia Municipal de Óbidos		31
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

vizinhos para pagar o IMI. Para além de, no concelho de Óbidos, se pagar mais 25% de IMI, há a agravante dos coeficientes de valorização dos prédios nalguns locais rurais do concelho de Óbidos serem mais elevados do que a média nacional para situações idênticas, o que merece uma reanálise, como expusemos o ano passado. De referir que os coeficientes de localização no concelho de Óbidos variam entre 0,6 e 1,6 e o Código do IMI prevê irem de 0,35 a 2.-----

- As políticas públicas não devem ser assentes em medidas avulsas, mas sim integradas e após se conhecer com rigor a actual situação financeira e as perspectivas para os próximos anos. O princípio geral deve ser sobretudo, para a Câmara equilibrar o seu orçamento, em vez aumentar os impostos, diminuir a despesa em domínios não essenciais (poderemos dar exemplos concretos de possíveis reduções de despesas da Câmara, neste ano, que não afectariam qualquer política social).-----

- Uma das medidas para apoiar as famílias e a actividade económica do concelho a ultrapassar este período de graves constrangimentos financeiros será a taxa de IMI ser reduzida para o mínimo legal, já que estão a sofrer um aumento anual na factura da água de 60 € não obstante as sucessivas roturas nas redes de água que provocam inconvenientes à população.-----

- Lembramos, a título de exemplo, a seguinte mensagem que enviada por um pagador de IMI do nosso concelho e que foi transmitida nesta assembleia: *“Tenho uma casa há 10 anos com que sonhei uma vida inteira. Fui eu que a construí com muito sacrifício durante 3 anos. Vou ter de pagar o empréstimo até aos 65 anos. Agora não me castiguem mais com tanto dinheiro a ter que pagar do IMI. Por favor lembrem-se dos pobres.”*-----

Queremos dar voz a este apelo, porque do ponto de vista dos pequenos proprietários com poucos recursos, a situação poderá tornar-se muito difícil. Assim, defendemos que o Município não deveria aumentar a receita global anual de IMI à custa dos pequenos proprietários, que estão a empobrecer, devido à actual política nacional-----

- Não está prevista a prorrogação da cláusula de salvaguarda do IMI, aplicável aos prédios urbanos objecto de avaliação geral. Isto significa que o imposto que será devido em 2015, já será suportado pela totalidade, sem a aplicação de qualquer cláusula de salvaguarda.-----

Esta salvaguarda do IMI foi criada no final de 2011, no âmbito do Orçamento Rectificativo, de forma a evitar que a reavaliação extraordinária de imóveis levasse a aumentos de IMI insuportáveis para os proprietários.-----

Na prática, mesmo que da reavaliação das casas saísse um valor patrimonial muito elevado, o conseqüente aumento de imposto estava limitado pelo maior de dois valores: ou 75 euros, ou um terço do aumento entre o IMI cobrado em 2011 e o que resultava da reavaliação.-----

Agora, vão ficar mais desprotegidos estes contribuintes. Quando, no próximo ano, surgirem as notas de liquidação de IMI, o valor a pagar será o que resulta da aplicação das taxas sobre o valor patrimonial dos imóveis, sem qualquer tipo de salvaguarda.-----

- A situação poderá originar que alguns proprietários não tenham condições para pagar mais o valor de IMI e perderem as suas casas.-----



Assembleia Municipal de Óbidos		32
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

- Esta proposta de redução da taxa do IMI é também uma forma de não penalizar mais as famílias que estão com dificuldade para cumprir os seus compromissos das suas habitações para com a Banca. Além disso, esta proposta, sendo aprovada, aumentará a competitividade do nosso território, fazendo atrair mais população para o concelho de Óbidos.-----

PROPÕE-SE:-----

Reduzir de 0,375% para 0,3% a taxa do IMI, para prédios avaliados nos termos do CIMI, acompanhando assim as boas práticas de muitos Municípios, designadamente de Caldas da Rainha e de Lisboa.-----

Óbidos, Setembro de 2014.-----

Pelos Grupos Municipais do PS e da CDU”-----

Proposta do Partido Socialista e da CDU:-----

---Reprovada por maioria, com catorze votos contra, e onze votos a favor a Proposta do Partido Socialista e da CDU.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

-- Aprovada por maioria, com catorze votos a favor e dez votos contra e uma abstenção, a proposta de fixação de taxas de IMI, Derrama, IRS e TMDP, para 2015.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

“Declaração de voto do Grupo Municipal do PS-----

É um problema, em Óbidos, a **taxa de IMI ser 25% superior a Caldas, Lisboa e muitos outros municípios**. Em Óbidos a taxa é 0,375% e em Caldas, Lisboa e muitos outros municípios é de 0,3%.-----

$0,375 : 0,3 = 1,25$ -----

Como a Câmara continua a entender que está em boa situação financeira, deveria aceitar a nossa repetida proposta para reduzir a taxa de IMI para 0,3%, por analogia com o que já sucede em muitos outros municípios.-----

Vai agravar-se a situação para muitos pequenos proprietários, em virtude de terminar a cláusula de salvaguarda que tem limitado o montante do aumento anual do valor a pagar de IMI. Assim, ao manter-se a taxa de IMI deste ano, que é superior em 25% ao praticado em muitos outros municípios, há muitos pequenos proprietários do concelho de Óbidos que serão sacrificados a pagar mais valor de IMI, em euros.-----

Deveria ser bem esclarecida a justificação do grupo do PSD ter votado contra a nossa proposta de alteração da taxa de IMI.-----

Renovamos a nossa sugestão de **redução de despesas que possibilitariam o IMI não ser em Óbidos mais caro** do que em Caldas, em Lisboa e muitos outros municípios.-----

Onde se pode cortar para baixar o IMI: -----

Não concretizar a compra pela Câmara de lotes de terreno, no valor total de centenas de milhares de euros, cujo destino se desconhece. Essa compra não

serve para criar mais empresas ou postos de trabalho. É um negócio que constitui apenas despesa para a Câmara. E são os contribuintes a pagar isso, através do IMI. Conviria ser melhor explicada a compra de lotes pela Câmara à empresa municipal, para esta poder honrar os seus compromissos.-----

Reduzir os valores de contratação de advogados e outros prestadores de serviços. De salientar que, este ano, a Câmara está a pagar a **3 escritórios de**



Assembleia Municipal de Óbidos		33
Ata n.º 4	Reunião de 30.09.2014	

advogados (escritórios de advogados VillaLobos, Guarda Ribeiro e Morais Sarmento).-----

Reduzir o valor de fornecimentos e serviços externos, designadamente através de fazer mais concursos públicos, em vez de ajustes directos, para reduzir custos. Ajustes directos versus concursos – De acordo com dados do Portal de Transparência Municipal, **Óbidos é uma das câmaras que celebra muitos dos seus contratos através de ajuste directo.** Embora a lei permita este expediente dentro de certos limites (obras abaixo de 150 mil euros e serviços abaixo de 75 mil euros) e os concursos”-----

PONTO NÚMERO DEZ - APRECIÇÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DE AUDITOR EXTERNO.-----

- Foi presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos referência dois mil e catorze, SACEF, S, trinta e um, novecentos e noventa e sete, remetendo para apreciação e eventual aprovação da proposta de nomeação de auditor externo.-----

--Como não houve intervenções, passou-se seguidamente para a votação.-----

--Aprovada por maioria, com dezasseis votos a favor e nove abstenções, a proposta de nomeação de auditor externo.-----

--- Aprovado em minuta por unanimidade.-----

PONTO NÚMERO ONZE - INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÓBIDOS SOBRE A ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, DE ACORDO COM A ALÍNEA C) DO Nº 2 DO ART.º 25º DA LEI Nº 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

PONTO NÚMERO DOZE - PERÍODO FORA DA ORDEM DO DIA - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- E por nada mais haver a tratar, pelas vinte e duas horas e quarenta minutos, do dia trinta de setembro do corrente ano, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em exercício declarou encerrada a reunião, do que para constar se lavrou a presente ata, que foi aprovada em minuta no final da mesma, deliberado pela maioria dos membros presentes, nos termos do número três, do artigo cinquenta e sete, da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze de dois de setembro.-----

--- E eu, Anabela da Silva Araújo Santana redigi a presente ata, também vou assinar.